

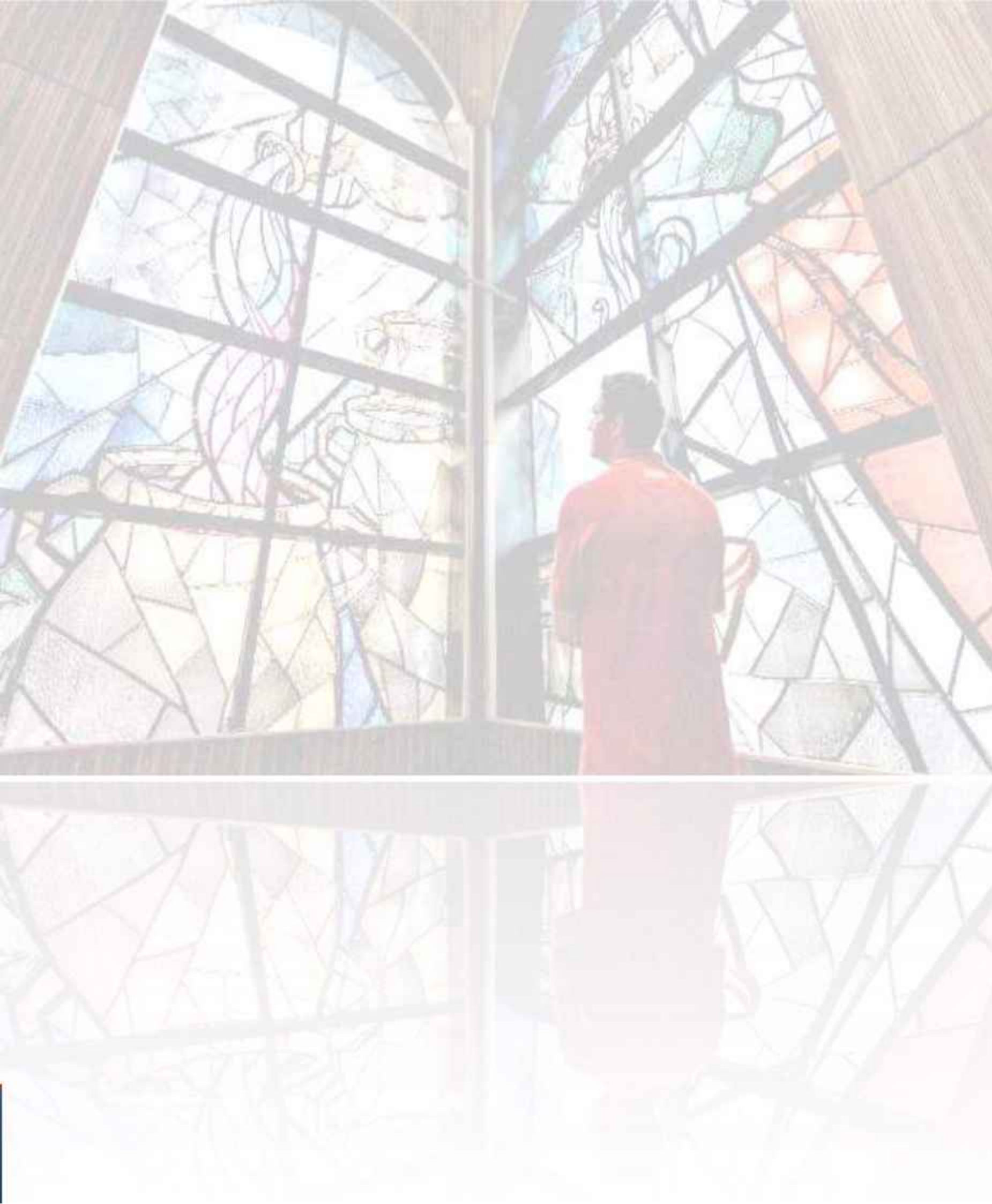


"A devoção dos Sentidos ..."

COMPLEXO ARQUITETÔNICO DA

IGREJA **Projeto
Recomeçar**

MARIANA F. HONORATO DA ROCHA
Xerém, Duque de Caxias, RJ
Dezembro de 2019



MARIANA F. HONORATO DA ROCHA

COMPLEXO ARQUITETÔNICO DA IGREJA ***PROJETO RECOMEÇAR***

Trabalho Final de Graduação apresentado à Banca Examinadora, Curso de Arquitetura e Urbanismo, na Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy - UNIGRANRIO.

Professor Orientador: Mauricio Costa



2019-2

Duque de Caxias, RJ

"[...] A arquitetura tem um sentido reflexivo da sociedade, e ao mesmo tempo um sentido prospectivo da sociedade, isso que torna a arquitetura uma arte muito interessante e completa, muitas vezes ela pode indicar um caminho de uma melhor organização de espaço para um determinado uso social [...]"

(TOZZI, Décio)

"[...] O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens;

Nem tampouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas;

E de um só sangue fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados, e os limites da sua habitação;

Para que buscassem ao Senhor, se porventura, tateando, o pudessem achar; ainda que não está longe de cada um de nós;

Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração [...]"

(PAULO, o Apóstolo, narrado por Lucas em Atos 17:24-28)



COMISSÃO EXAMINADORA

Maurício Costa
Professor - Orientador

Denise S. Nascimento
Arquiteto(a) Convidado(a)

Marcelo Mendes
Professor Supervisor

Duque de Caxias, dezembro de 2019



AGRADECIMENTOS

Começo tentando mensurar em palavras aquilo que transcende minha razão: a gratidão da minha alma ao ser inspirada pelo Arquiteto de todas as coisas a fazer tudo que faço e a ser quem sou, por me fortalecer e capacitar nesses últimos 5 anos em cada etapa da formação acadêmica, me fazendo superar cada cansaço, medo, e insegurança, me ensinando em cada desafio semestral a viver a paz que excede todo entendimento, a Ele a glória sobre tudo que hoje posso revelar a sociedade. Por causa totalmente do Eterno Deus também, recebi o papai e a mamãe (Rogerio e Iolanda) que tenho, tão zelosos e com todas as dificuldades fizeram e fazem o melhor para contribuir na minha formação primeiramente pessoal, moral e muito mais que profissional, viver minha vocação para com o próximo, sabendo que do Alto recebi um propósito de voar para onde Deus quiser me levar. Com todo meu coração sou eternamente grata aos meus pais, e espero ser uma vida de resposta de gratidão a eles.

Agradeço muito ao meu parceiro de vida, meu amigo e amor (Huédrey), que no presente momento está no status de noivo, fico toda boba como Deus foi cuidadoso em ter colocado ele ao meu lado nessa trajetória, como um suporte, zelando pela minha segurança nas caronas de idas e vindas da faculdade, como meu conselheiro em meio as dúvidas, como meu mentor nas dificuldades, companheiro das viradas da madrugada montando maquete e produzindo desenhos no Autocad, tão paciente e divertidamente, sempre segurando minhas mãos para que eu possa avançar, enfim, como dizem por aí: "ele é amor da minha vida todinha".

Gratidão a minha sogra (Adelma) e novamente a minha mãe por ficarem disponíveis até tarde da noite nos esperando chegar da faculdade com um lanche no capricho sempre preparado, e assim bem como elas também meu sogro (Nielton) sempre disposto a me aconselhar, ajudar e incentivar no que fosse preciso. Agradeço aos meus vencedores amigos, companheiros de turma ou companheiros de carona, por toda contribuição na minha formação, por todo ombro e palavra amiga, por todas as broncas e esclarecimentos, pela amizade que levarei no meu coração para o resto da vida, sou muito grata por ter conhecido cada um de vocês com suas histórias únicas, com suas dificuldades e esforços estão junto comigo conquistando esse título, gratidão aos perseverantes da turma de 2015-1, cada um de vocês me acrescentou algo na vida.

Não posso deixar de agradecer a "Cris", alguém tão amorosa que Deus enviou no momento certo para me servir tão bondosamente com seu conhecimento, ela como Arquiteta me ensinou os primeiros e essenciais passos nos softwares Autocad e Sketchup, no momento tão complicado emocional/psicologicamente para mim, a Cris prontamente me ensinou de uma forma calma leve e divertida, muito obrigada Cris. Aos pastores Márcio Simão e Cláudio Duarte, que de coração, abriram para mim um espaço em suas agendas e derramaram de seu conhecimento, experiências e perspectivas para que eu pudesse desenvolver o embasamento e diretrizes de projeto deste trabalho. Que Deus os retribua sobremaneira.

Encerro agradecendo a oportunidade de conhecer e aprender com cada um dos meus professores, cada um com sua dinâmica e didática, me inspirou a externar futuramente aquilo que deles recebi na minha formação acadêmica, muito obrigada a todos vocês, agora praticamente colegas de profissão.

A todos minha continua gratidão e desejo de que sejam recompensados segundo a intenção de cada coração.

Com amor "Mari".



RESUMO

O presente Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UNIGRANRIO é o Projeto do Complexo Arquitetônico da Igreja Projeto Recomeçar, assim denominado pela dimensão das necessidades desse espaço, povo e costumes, foi desenvolvida uma Arquitetura Religiosa tendo como usuário em específico uma porção da Igreja de Cristo que tem a visão comprometida com a Verdade imutável, mas que se preocupa em se comunicar e sensibilizar com as necessidades da sociedade atual, as carências humanas do séc. 21. Com um programa de necessidades bem atendido, harmonia na aplicação dos materiais, de modo a estimular o sistema sensorial das pessoas, a perceber o "espírito do lugar", provocando a devoção dos sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: Complexo Arquitetônico; Arquitetura Religiosa; Arquitetura Sensorial; Protestantismo; Arquitetura de Igrejas; Handmand.

ABSTRACT

This Final Undergraduate Work in Architecture and Urbanism by UNIGRANRIO is the Project of the Church Architectural Complex *Projeto Recomeçar*, named after the dimension of the needs of this space, people and customs. Christ who has the vision committed to the unchangeable Truth, but who is concerned with communicating and sensitizing with the needs of today's society, the human needs of the century. 21. With a well-attended needs program, harmony in the application of materials, in order to stimulate people's sensory system, to perceive the "spirit of the place", provoking the devotion of the senses.

KEYWORDS: Architectural Complex; Religious Architecture; Sensory Architecture; Protestantism; Church architecture; Handmand

SUMÁRIO

1

FUNDAMENTAÇÃO TÉORICA

1.1 OBJETIVOS	[9]
1.2 JUSTIFICATIVA / RELEVÂNCIA	[10]
1.3 OBJETOS	[10]
1.4 PROBLEMATIZAÇÃO	[10-23]

2

REFERÊNCIAS E DIRETRIZES PROJETUAIS

2.1 REFERÊNCIAS DE PROJETO	[25]
2.2 PRIMEIRAS DIRETRIZES PROJETUAIS/TEÓRICAS	[26]

3

DIAGNÓSTICO

3.1 GEOLOCALIZAÇÃO	[28]
3.2 MAPA DE SISTEMA VIÁRIO	[29]
3.3 MAPA DE USOS	[29]
3.4 MAPA DE GABARITOS	[30]
3.5 MAPA DE ÁREAS PERMEÁVEIS	[30]

4

O PROJETO

4.1 MEMORIAL JUSTIFICATIVO	[32]
4.2 ESTUDO VOLUMÉTRICO	[33]
4.3 CONDICIONANTES LOCAIS	[33]
4.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES	[34]
4.5 IMPLANTAÇÃO	[35]
4.6 PLANTA DE FLUXOS	[36]
4.7 PLANTA DE PAISAGISMO	[37]
4.8 FACHADA PRINCIPAL	[38]
4.9 SETOR DE RECEPÇÃO, ACOLHIMENTO E INTERAÇÃO	[39 - 41]
4.10 PRÉDIO EDUCACIONAL	[42 - 44]
4.11 TEMPLO PRINCIPAL	[45 - 49]
4.12 QUIOSQUE	

1

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL

Projetar um complexo arquitetônico que abrigue uma porção da Igreja Cristã Protestante, com suas demandas de utilização do recinto, costumes e afins, valorizando a essência da localidade na qual estará inserida, sob o olhar da Arquitetura Sensorial, de forma mais convidativa e participativa à comunidade;

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Garantir uma nova maneira de desenvolver um projeto de arquitetura religiosa adequando as necessidades da igreja contemporânea, traduzindo sua relevância neste tempo, sem deixar de lado suas origens e história;
- b. Enaltecer as artes (música, teatro, pintura, dança) em todo o projeto, tendo em vista a sua importância para a comunidade em questão.
- c. Propor ambientes que toquem e estimulem o sistema sensorial humano de forma a passar a mensagem do local. Com soluções de conforto ambiental (Acústico, Térmico, Ergonômico) para os espaços, atrelados ao nosso sistema sensorial e a transcendência que a Igreja revela;
- d. Projetar espaços de ensino com todo conforto e adequação aos usuários, com adequação à todas as faixas etárias e espaços para serviços sociais de atendimentos terapêuticos.

1.2 JUSTIFICATIVA / RELEVÂNCIA

A decisão por este tema se deu pela minha experiência pessoal e trajetória de aproximadamente 13 anos na fé e estilo de vida cristão, mas especificadamente frequentando e servindo a Igreja Protestante ou Evangélica, na denominação Batista, nessa jornada como membro do corpo de Cristo pude me atentar as suas necessidades espaciais, carências no quesito técnico/arquitetônico, os anseios, não apenas na denominação que participo, mas bem como em outras estruturas eclesiais que visito por vezes. Em prol de uma “modernização” se perde muito do caráter histórico e usual desse espaço de encontro da Igreja de Cristo, quando se decide realizar modificações e reformas locais, ou até mesmo em novas construções.

A Igreja é um espaço de encontro dos que buscam conhecer a Deus e consequentemente adora-Lo, seja através da exposição das Escrituras, seja na pregação dos sermões, seja na musicalidade (louvores e cânticos espirituais), seja na dança e teatro, seja no ensino da Palavra para as determinadas faixas-etárias, seja no aconselhamento, sem esquecer também que a estrutura eclesial por sua fé e prática visa alcançar outras vidas, atrair e acolher o próximo, com auxílio físico e espiritual. Tendo isso, cada um desses elementos demanda espaços de reunião adequados, formando um complexo programa de necessidade por muitas vezes não é bem atendido, segundo as normas, leis, nos parâmetros acústicos, térmicos, de segurança e ergonômicos, e ousar dizer que esses fatores se dão infelizmente devido a cultura do nosso país. O projeto de arquitetura sensorial em espaço de encontro cristão protestante, visa propor um local que acolha e carregue o simbolismo e emoções que a fé em Cristo traz, uma adequação as demandas da Igreja, com um resgate histórico, sem perder a contemporaneidade e valor técnico construtivo, dialogando as soluções de projeto com a realidade do sítio, do espírito do lugar, tradições, referências e marco local.

1.3 OBJETO

- ✓ Arquitetura e os Sentidos
- ✓ A estrutura espacial da Igreja
- ✓ A Congregação Protestante
- ✓ Xerém, e a cultura religiosa

1.4 PROBLEMATIZAÇÃO

1.4.1 .ARQUITETURA E OS SENTIDOS

No decorrer da formação profissional em Arquitetura e Urbanismo, o arquiteto(a) em formação tende a aprender que é necessário fazer ponderações ao se projetar espaços e modificar ambientes. É esperada na síntese de seus projetos, a percepção além dos aspectos técnicos, físico/estético em questão, mas um olhar atento as emoções, aos desejos, as intenções que cada espaço a ser criado exige, de maneira que seja agradável e provocador. Sem esquecer da análise e tradução das personalidades que farão uso desta arquitetura.

A Arquitetura Sensorial, uma área de atuação ainda pouco explorada, é uma forma de projetar se preocupando com a experiência vivida, sentida, tocada, percebida, ao abrigar-se ou até ao avistar uma obra arquitetônica, esta obra é projetada para que as pessoas ao ali estarem se sintam bem, seja confortável, provocativo, acolhedor, trazendo na primeira impressão o que representa a ideia do local. Tais sensações podem ser criadas pela junção e moldagem de vários materiais, formas, de modo a estimular o nosso sistema sensorial. O Sistema Sensorial é um dos sistemas do nosso corpo, no qual seus órgãos integrantes são equipados de células receptoras, que captam estímulos e informações do ambiente ao redor ou de si próprio, e o Sistema Nervoso cuida de processar, traduzir, sentir, e responder a tais estímulos. Os órgãos sensoriais são:



Estes, como conhecemos, atuam respectivamente nos cinco sentidos: Visão, Tato, Paladar, Olfato, Audição, que nos permitem perceber tudo que nos cerca, são imprescindíveis em toda a nossa função humana, e logicamente devem ser valorizados e estimulados ao entrarem em contato com a arquitetura ou espaço urbano. No entanto, nem todos os arquitetos consideram esses fatores como relevantes ao desenvolver um projeto. É fundamental o entendimento da particularidade e unicidade de cada proposta projetual a ser solucionada, em cada ,o sistema sensorial humano é aguçado de maneira diferente com atenção aos objetivos que se deseja atingir, além do fato de estar inserido um sítio específico, para um indivíduo ou grupo específico, de modo a comunicar e provocar algo.

De acordo com a apresentação do texto de Juhani Pallasmaa "A Geometria do Sentimento: um olhar sobre a fenomenologia da arquitetura" feita por Sakala: Nordic Journal of Architecture na Art -, (1986, p. 481):

"O arquiteto e teórico finlandês Juhani Pallasmaa trata do problema da perda de capacidade de comunicação da arquitetura ... demonstra um ponto de vista fenomenológico. Para o arquiteto o significado depende da capacidade dos projetos de simbolizar a existência ou presença humana e como os arquitetos modernos parecem ter ignorado, da experiência espacial do trabalho" [1]

Como afirmou PALLASMAA (1986, p. 481), podemos notar ao longo da história a perda de essência e experiência na arquitetura, em prol do consumo e tendências na maioria das vezes, seja qual for tipo de projeto, residencial, comercial, hospitalar, religioso etc. Nesta conjuntura, tratarei do desenvolvimento e resolução de um Complexo Religioso, seu ambiente principal é o Templo, denominado casa de Deus, onde reúne em geral semanalmente a Igreja de Cristo, um local de encontro de famílias, pessoas de diversos tipos em busca de crescer na fé e conhecimento, um local cheio de experiências emocionais, carregado de uma história e de um conhecimento milenar, passado de geração em geração, onde há muitos vínculos de afeto e aprendizado, desenvolvimento humano, artístico, intelectual, e o principal – espiritual.

Reunindo todos esses apontamentos sobre a essência do espaço arquitetônico da igreja, a forma e o modo como é vivenciado: "Pretendo examinar neste ensaio uma noção: a da relação entre a forma arquitetônica e o modo pelo qual ela é experimentada. Baseio-me no argumento de que o planejamento se transformou tão completamente numa espécie de jogo de formas que a experiência real da arquitetura tem sido negligenciada. Cometemos o erro de pensar e julgar um edifício como uma composição formal, e já não o entendemos como um símbolo ou experimentamos a outra realidade que está por traz do símbolo. PALLASMAA (1986, p. 481)". A abordagem de projeto sensorial visa tratar, resgatar e suscitar os sentidos na linguagem arquitetônica da Igreja e seus ambientes atualmente, onde tanto tem se perdido em meio aos avanços tecnológicos, tendências sem harmonia, e cultura do consumo.

De acordo com Juhani Pallasmaa "A Geometria do Sentimento: um olhar sobre a fenomenologia da arquitetura" (1986, p. 486):

"A dimensão artística de uma obra de arte não está na coisa física propriamente dita; ela só existe na consciência da pessoa que passa pela experiência pessoal da obra. Assim, a análise de uma obra de arte é um ato genuíno de introspecção da consciência... a forma somente age sobre nossos sentimentos por meio do que ela representa. ... a riqueza de uma obra de arte está na vitalidade das imagens que ela representa... Ezra Pound disse que a música a música degenera quando se afasta demasiadamente da dança, e que a poesia se atrofia quando se distancia muito da música e da canção." [2]

Como tarefa proponho a solução de um projeto arquitetônico religioso protestante que se aproxime, através do despertar dos sentidos, ainda mais devoção ao Eterno e Santo Deus. Trabalhando a materialidade, tons, texturas, formas, luzes como além do aspecto comum de utilização, mas como artefatos cenográficos, despertando a *visão*, o *tato* de maneira a representar a linguagem, a mensagem do espaço, o *olfato* – na aromatização do ambiente. Pode então pensar em qualidade sonora, estratégias de sonorização despertando e envolvendo confortavelmente a *audição* e plena atenção do ouvinte, entre outras medidas que chegarão à um resultado para essa atualmente casa de reunião e comunhão de fé, como descrito por PALLASMAA (1986, p. 486) complementando SCHULZ:

"Uma parte dessa intensa sensação do lugar é sempre a impressão de algo sagrado: este lugar é para seres superiores. Uma casa pode parecer construída para ter uma finalidade prática, mas, na realidade, é um instrumento metafísico, uma ferramenta mítica com a qual tentamos dar a nossa existência passageira um reflexo da eternidade." [3]



Fig. 1 – CARAVAGGIO, a Incredulidade de Tomé, Óleo sobre tela, pintura utilizada como ilustração de capa do livro "Aos olhos da Pele" de Juhani Pallasmaa.



Fig. 2 - Fotografia da Entrada da Catedral de Brasília, de um caminho de "trevas" para o espetáculo de luzes. /Fonte: Arquiteto Paulo Trigo.



Fig. 3 - O interior da Catedral de Brasília e o efeito deslumbrante dos vitrais, em contraste com a obscuridade do túnel de acesso.



Fig. 4 - As mensagens de uma memória dolorosa, o Museu Judaico de Berlim, retrata a história do Holocausto.



Fig. 5 - A seção do Museu Judaico de Berlim que traz uma memória às vítimas, gerando uma sensação de angústia e aflição.

Nos exemplos acima, vemos como a arquitetura pode despertar sensações que remontam aos objetivos que cada ambiente almeja.

PALLASMA (1986, p. 485):

"Como arquitetos, nós não projetamos edifícios primordialmente como objetos físicos, mas como as imagens e os sentimentos das pessoas que os habitam [...] A fenomenologia da arquitetura busca a linguagem interna da construção. A arquitetura não pode ser um mero jogo de formas ... a arquitetura está, atrelada a sua finalidade prática e a muitas outras condições externas. [4]"

Sobre projetos para igrejas Juhani Pallasmaa ao conversar com um líder religioso constatou a importância de conhecer liturgia, iconografia e outros regulamentos internos da igreja: *"Uma pessoa para quem o projeto de uma igreja é mera organização de determinadas formas só pode criar um sentimentalismo vazio"*

PALLASMA (1986, p. 489)

1.4.2 A ESTRUTURA ESPACIAL DA IGREJA

(Histórico, Origem, Tipologias)

Para discorrer sobre a estrutura arquitetônica das denominadas igrejas – ou melhor dizendo, templos cristãos (veremos adiante que a igreja é o grupo de pessoas), é necessário buscar na origem histórica, geográfica, política e religiosa para entender toda a raiz e contexto do que hoje vivenciamos. Ao longo dos séculos, o local de culto religioso judaico-cristão, passou por processos de mudança, de acordo com a direção divina para o povo, e seu propósito e função nos tempos.

TABERNÁCULO · TEMPLO DE SALOMÃO · SEGUNDO TEMPLO · TEMPLO DE HERODES · IGREJA PRIMITIVA · IGREJAS CATÓLICA ROMANA E IGREJAS PROTESTANTES

Segundo as Escrituras, o judaísmo antigo, dos Patriarcas (monoteístas) se diferencia das demais tradições religiosas orientais que já tinham anteriormente perspectivas de cultos vinculados a espaços arquitetônicos, pelo fato de que o Deus que se apresenta a Abraão, Isaque e Jacó, estes cuja características era peregrinos, eram acompanhados por esse Deus por onde quer que fossem, ou seja segundo as palavras do prof.º Marcio Simão, doutor e mestre em Teologia pela PUC-RJ, docente da UNIGRANRIO, em entrevista:

"é um Deus que acompanha não uma estrutura, mas uma pessoa, por exemplo quando Ele se refere a Moisés dizendo "eu Sou o que sou" o termo hebraico é melhor traduzido como "eu serei", que é um ideia de que você vai me conhecendo à medida que caminha comigo, porque eu caminho contigo". [5]"

Na história da Religião podemos perceber a necessidade humana de compreender a transcendência, inicialmente buscando Deus a partir de elementos da natureza, em seguida a percepção de deuses tribais, e territoriais, até que se apresenta o Deus único e pessoal dos Monoteístas patriarcais.

Passaram-se os anos, o povo hebreu sai do Egito em direção a Terra prometida, nesse percurso pelo deserto, seu líder Moisés é orientado por meio de uma espécie de *Memorial Descritivo e Justificativo Divino* (Êxodo 26 à 31) à construção do primeiro santuário – Tabernáculo, (em hebraico: מִשְׁכָּן, mishkan, "residência" ou "habitação"), sendo como descrito no livro de Êxodo 25:8,9 "E farão um santuário para mim, e eu habitarei no meio deles. Façam tudo como eu lhe mostrar, conforme o modelo do tabernáculo e de cada utensílio." O tabernáculo na perspectiva da peregrinação é um santuário móvel, onde se fazia ofertas, sacrifícios pela expiação dos pecados, e se ouvia a direção de Deus, conforme ela se guiavam para levantar o acampamento e seguir na jornada ou parar para se reassentar novamente, até chegar a conquista da terra de Canaã. O Tabernáculo também era chamado de Tenda da Congregação ou Reunião, Tenda do Encontro, e Tenda do Testemunho (1 Cr 6:32, 1Cr 17:1, 1Cr 23:32), sua setorização se configurava em:



Ilustr. 1 – Planta Esquemática do Tabernáculo



Fig. 7 - Réplica do Tabernáculo construída no deserto em Israel para visitação turística e pesquisas /
Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Stiftshuette_Modell_Timnapark.jpg

Avançando por vários séculos na história, o povo de Israel abandona o nomadismo, inicia-se o período monárquico (meados do séc. XI a.C.) com Saul, em seguida reina Davi, depois Salomão, neste momento surge um plano de unificação do território de Israel, formado pelas 12 tribos de Israel, Davi debaixo de uma única ordem, sem que houvesse imposição, consegue por sua competência reunir as 12 tribos. Seu filho Salomão também promove essa união, mas já debaixo de uma certa opressão econômica, criando trabalhos escravos entre judeus, e nesse momento, por ele é construída a megaestrutura que foi o 1º Templo de Jerusalém – conhecido com *Templo de Salomão*, um projeto também com o que novamente cito, um *Memorial Descritivo e Justificativo Divino*, revelado a Davi, no qual almejou executa-lo, mas não o pode. Salomão foi um monarca muito influente, conhecedor e explorador de várias culturas e recursos de outras nações, investiu em profissionais habilidosos, o que tornou possível o cumprimento de toda especificação da bela obra arquitetônica, significativa no aspecto cultural, político, religioso, litúrgico e artístico.

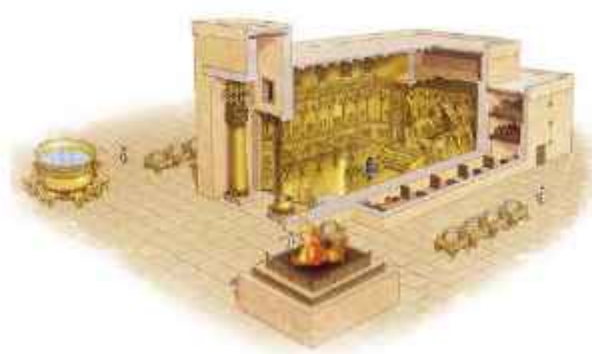


Fig. 8 - Esquema ilustrativo com recorte revela a parte interna do Templo de Salomão. / Fonte: Flickr



Fig. 9 - Réplica do Templo de Salomão construído pela IURD, no bairro do Brás em SP- Brasil. / Fonte: Veja SP

Como citado, sua consolidação ocasionou desigualdades socioeconômico, uma certa monopolização do acesso ao sagrado, limitando que qualquer experiência com Deus-Javé deveria passar pelo Templo, quem O buscasse fora dele, era considerado herege. Esse controle, vai se mantendo em maior ou menor grau ao longo da história de Israel, para alguns grupos minoritários, o 1º templo em Jerusalém se tornou um problema, como por exemplo protestava os profetas, Amós, Isaías, Malaquias.

Por volta de 609 a.C., Israel, vive o exílio Babilônico, dentre todos os transtornos e o caos na cidade, o 1º templo é destruído, trazendo a noção ao povo de que "Deus não tinha lugar para ficar", entretanto cuidando deles no exílio. Quando os israelitas retornam do exílio babilônico inicia-se o processo de reconstrução, entretanto o Templo agora reconstruído, retoma suas funções vinculado a governantes estrangeiros, como império persa, Alexandre o grande, helenístico, egípcio, romano, onde sumos sacerdotes assumiam a posição por meio de suborno, e isso se tornou um grande problema.

Chegando na época de Cristo, ele mesmo fez várias críticas ao templo, por não estarem cumprindo seu papel, onde segundo o Pentateuco, o Templo seria também um espaço de assistência aos necessitados, não de sucção dos recursos do povo, segundo a explica o

prof.º Marcio Simão, doutor e mestre em Teologia pela PUC-RJ, docente da UNIGRANRIO, em entrevista, como aconteceu com a viúva mencionada por Jesus, que entregou suas duas últimas moedas como oferta no templo, e logo em seguida Jesus responde aos discípulos quando eles admiram a beleza arquitetônica do Templo: não ficará aqui pedra sobre pedra. Neste ponto apesar de Sua importância, o Templo foi perdendo sua função, episódio narrado em Lucas 21:1-6 e Mateus 12:41-44.

Falando sobre o ministério de Jesus Cristo, é importante avaliar como e onde ele fazia exposição de sua mensagem, ele se dirigia pouquíssimas vezes ao Templo, ficou na maior parte do tempo na casa de pessoas, tinha o hábito de se auto convidar para fazer refeições em suas casas, e assim as pregações de Jesus acontecem muito mais ao redor da mesa e em ambiente ar livre por onde passava, do que no altar do Templo ou Sinagogas (é um termo que se refere a um templo judaico, basicamente uma " casa de oração"), pois ao redor da mesa é um lugar de troca, convívio e intimidade.

A Igreja Cristã Primitiva nasce acompanhando essa prática, as comunidades se reuniam nas casas, como podemos ver no livro de Atos, nas cartas de Paulo, enviadas às igrejas que se reuniam, por exemplo na casa de Filemom, a igreja que se reunia na casa de Priscila e Áquila e assim por diante, casas essas, judaicas, gregas, romanas, de pequeno-médio porte, comportando no máximo 30-40 pessoas. Há dados que afirmam que Igreja Cristã do primeiro século também se reuniam em cavernas, grutas, e catacumbas para se esconder das perseguições.



Fig. 10 - Ilustração das tipologias, principalmente em pedras, das casas judaicas antes e durante o primeiro século. / Fonte: Blog Sermões e Esboços



Fig. 11 - Ilustração das tipologias das casas judaicas antes e durante o primeiro século, marcante presença de pátios e terraços. / Fonte: Blog Sermões e Esboços

PALLASMA (1986, p. 482):

"Uma parte dessa intensa sensação do lugar é sempre a impressão de algo sagrado; este lugar é para seres superiores. Uma casa pode parecer construída para ter uma finalidade prática, mas, na realidade, é um instrumento metafísico, uma ferramenta mítica com a qual tentamos dar a nossa existência passageira um reflexo da eternidade." [6]

É fundamental mencionar que a partir de Jesus Cristo e o cumprimento de sua missão, a configuração e sentido do templo muda, o médico evangelista Lucas, narra uma situação onde Paulo em uma de suas pregações, em Atenas, movido por uma insatisfação diante de tantos santuários pagãos, foi levado a falar no Areópago, Atos 17:23-25:

"Porque, passando eu e vendo os vossos santuários, achei também um altar em que estava escrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Esse, pois, que vós honrais, não o conhecendo, é o que eu vos anuncio. O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens; Nem tampouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas" [7]

Neste momento a visão da Igreja primitiva é de que Deus habita no homem e o acompanha em qualquer situação, lugar, tempo, por meio do Espírito Santo de Jesus que desceu sobre eles, segundo as Escrituras: "Vocês não sabem que são santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês?" (1 Coríntios 3:16). Isso muda toda a lógica de costume, doutrina, liturgia para os fiéis, a partir de então não é mais necessário para eles sacrifícios para perdão de pecados, sumo- sacerdote para interceder por eles, e todos tinham acesso à presença de Deus (o véu que separava o lugar santíssimo se rasgou – Mateus 21:51), "vós sois Casa de Deus" – disse Paulo à Igreja, ou seja, aos irmãos na fé que se reuniam na cidade de Éfeso.

O Cristianismo vai se difundir para outras regiões, fora do Judaísmo, vivendo eventualmente perseguições por parte dos romanos, não pelo fato de os cristãos adorarem a Jesus de Nazaré, para os romanos isso não tinha problema, mas o confronto surge quando os cristãos se recusavam adorar o imperador como uma divindade, como aquele que trazia a paz e prosperidade para todo o Império.

Entre esses episódios de sofrimentos e perseguição, o mais duro e generalizado foi próximo ao Império tardio de Constantino (séc. V - 272-337 d.C.), este entrou para a história romana como o primeiro Imperador romano a se converter ao cristianismo, onde teve uma experiência de fé, quando estava prestes a enfrentar uma batalha contra o imperador Maxêncio, conta-se que Constantino teve uma visão em sonho de um lábaro cristão e uma voz dizendo que com aquele símbolo eles venceriam, então ordena que este seja pintado nos escudos dos soldados e acaba vencendo a guerra.

A partir de então, como explica Leandro Vilar, 2009:

"Constantino juntamente com Licínio o novo imperador do Oriente, assinaram o Édito de Milão, no qual proibia-se a perseguição aos cristãos, e legaliza o culto do Cristianismo pelos povos do império. Contudo, tanto Licínio como outros membros da elite romana ainda se mantiveram ligados as antigas tradições e não enxergaram com bons olhos tal lei." [8]

O imperador romano sucessor Teodósio, vai instituir o cristianismo como religião oficial do Império, emitindo o Édito de Milão, e vai rededicar os templos tidos como pagãos à Jesus de Nazaré, ocasionando uma alteração na liturgia de culto, antes era apenas feitos em domicílio, agora se tem um Templo a Jesus Cristo – Igreja Católica Apostólica Romana, com essa mudança surgem dois grupos de pessoas, aqueles que viram a conversão de Constantino e a instituição imperial do cristianismo, como uma provisão divina, e outro que veem como uma ameaça a verdade do Evangelho, estes se retiram para os desertos e são denominados Monasticistas Orientais, o que conhecemos como monges, esse é basicamente o panorama enfrentado na Idade Média (sec. V, aprox. em 476 d.C. com a queda do Império Romano à XV e prox. 1453 d.C. com a Tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos).

Durante a era medieval, a Igreja Católica, do grego "katholikos", que quer dizer, para todos ou universal, conquistou e manteve seu poder, trouxe e preservou grandes contribuições culturais. A cultura na Idade Média foi muito influenciada pela religião católica. As pinturas, esculturas e livros eram marcados pela temática religiosa. Os vitrais das igrejas traziam cenas bíblicas, pois era uma forma didática e visual de transmitir o evangelho para uma população quase toda formada por analfabetos.

Neste contexto, o papa São Gregório (papa entre os anos de 590 e 604) criou o canto gregoriano. Era uma outra forma de transmitir as informações e conhecimentos religiosos através de um instrumento simples e interessante: a música.

Tipologias arquitetônicas cristãs variadas vão surgindo em diante, a igreja em geral já há tempos não se reúne mais em casas apenas, mas em edificações monumentais com suas características, técnicas construtivas, formas e estilos em cada período político, que veremos adiante imagens das principais:

ARQUITETURA PALEOCRISTÃ (Cristã Primitiva)

Surge em decorrência da aceitação do Cristianismo como religião oficial do Império Romano (aprox. 330-380 d.C.), a primeira construção religiosa, veio da adaptação do edifício de comércio, usualidade jurídica e civil – As Basílicas, estas comportavam grande número de pessoas, era neutra em relação a ritos pagãos, e foi mais facilmente aceita. Arquitetonicamente simplória, marcada por abóbodas, arcos, e cúpulas, herança da arquitetura romana e grega. Plantas em forma de retângulo, cruz, circular etc.



Fig. 12 – Esquema de setores da Basílica /
Fonte: Pinterest

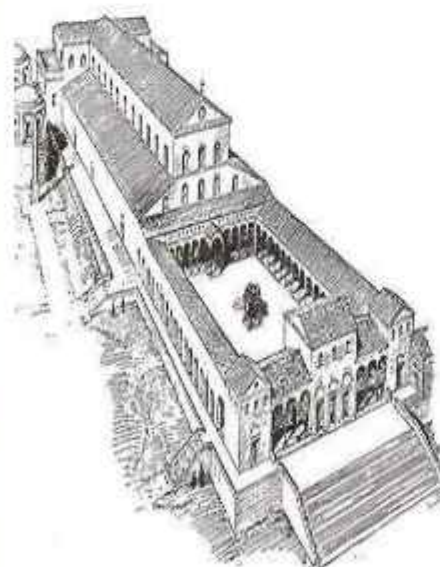


Fig. 13 – Desenho de vista aérea de uma Basílica
Fonte: Pinterest

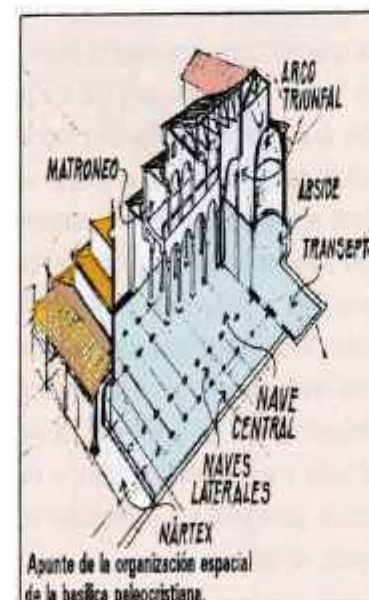


Fig. 14 – Recorte demonstra os elementos construtivos das Basílicas /
Fonte: Pinterest

ARQUITETURA BIZANTINA

Surge no período Imperial Bizantino, aprox. 395 — 1453 d.C., as igrejas ainda traziam características da Antiguidade clássica, porém começando a progredir na complexidade. Impulsionada por programas de obras do império, dando força para inovação e lançamento de novas tipologias de cúpulas e sistemas construtivos mais desenvolvidos, transformação da forma, cúpulas apoiadas em base retangulares, abóbodas de berço, abóbodas de aresta, abóbada em barrete de clérigo; abóbada sobre pendentes com ou sem trompas; cúpula; arcos; e trilito. Ex. Basílica de Santa Sofia, na atual Turquia (antiga Constantinopla).

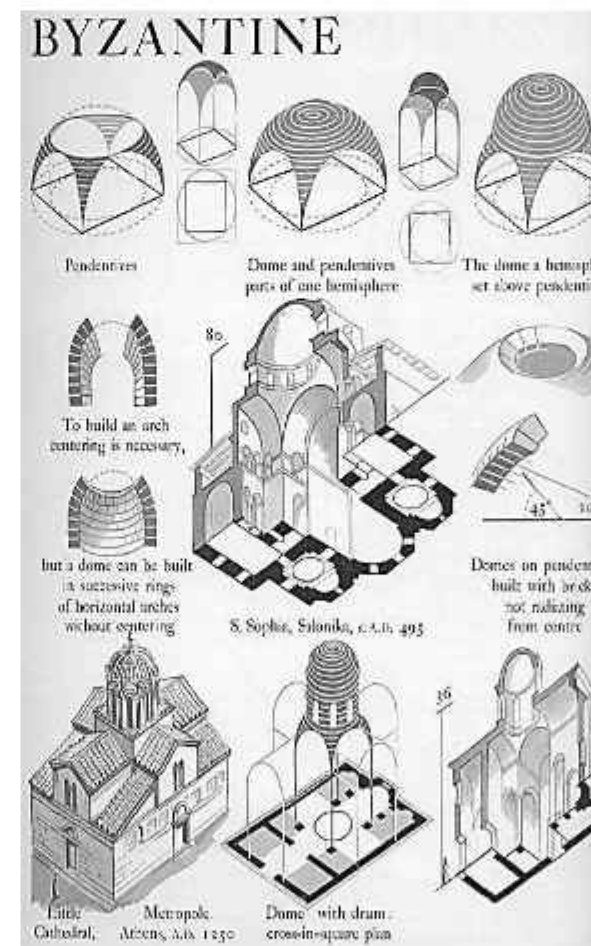


Fig. 15 - Elementos da Arquitetura Bizantina / Fonte:
Tumblr European Architecture



Fig. 16 – Interior da mais emblemática Basílica Bizantina, a Basílica de Santa Sofia, na atual Turquia /
Fonte: Wordlesstech

ARQUITETURA ROMÂNICA (Idade Média)

Na alta idade média, a arquitetura românica desponta, entre os séculos XI e XII, onde a sociedade era dividida entre nobreza, clero, e pessoas comuns, no período dos sistemas feudais. Notável por uma solidez formal e grandeza dimensional; abóbadas substituindo o telhado das basílicas; pilares maciços e paredes espessas; poucas e estreitas vãos abertos usados como janelas; torres no cruzamento das naveas ou na fachada; arcos em 180 graus.

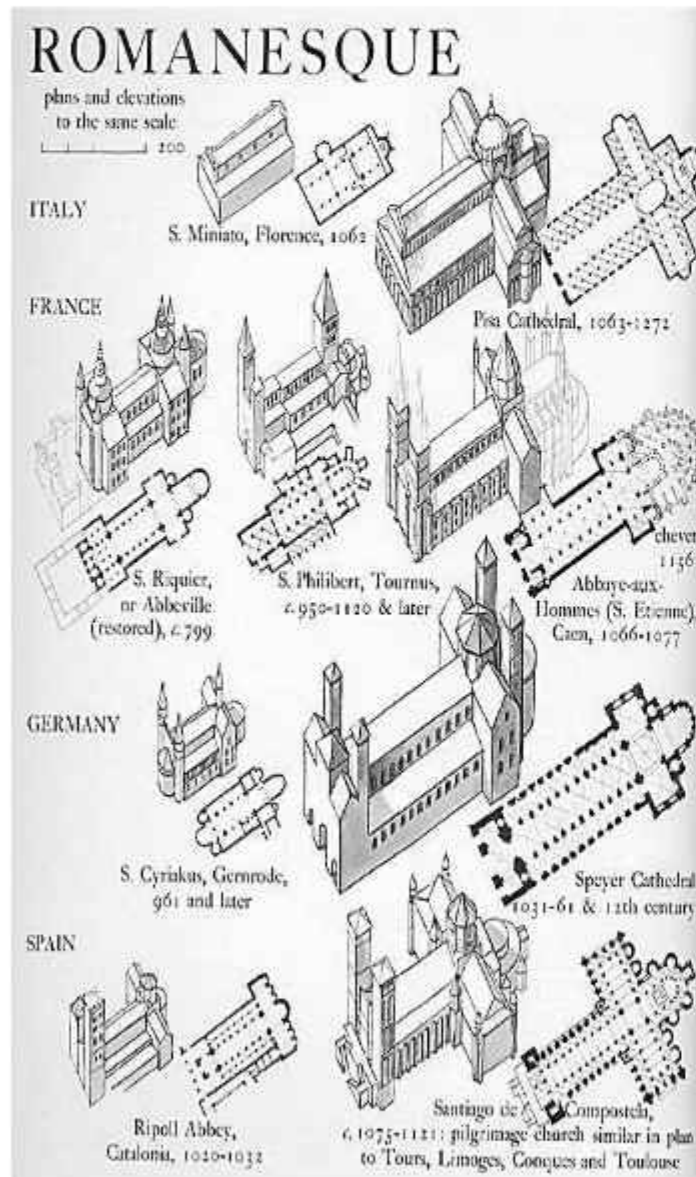


Fig. 17 - Elementos da Arquitetura Românica / Fonte: Tumblr European Architecture



Fig. 18- Catedral Românica / Fonte: Blog História com gosto



Fig. 19 - Igreja Românica / Fonte: Blog História com gosto

ARQUITETURA GÓTICA

Influenciada pela Arquitetura Românica e Islâmica, a Arquitetura Religiosa Gótica, origina no Norte da França durante a Alta Idade Média (900 - 1300), o Arco quebrado ou ogival, a abóboda de cruzaria, e o arco botante foram elementos fundamentais para marcar o surgimento do Gótico, que predominou pelos 350-400 anos posteriores. A verticalidade crescente, redução da espessura das vedações, entrada de iluminação natural por grandes vãos com vitrais bem desenhados, e as rosáceas, foram técnicas e elementos muito difundidos na Arquitetura Gótica Religiosa. De forma a influencia até hoje as construções religiosas misturand0-se a traços contemporâneos.



Fig. 20- Catedral de Notre Dame de Paris, um marco da Arquitetura Gótica na Europa / Fonte: Wikipédia

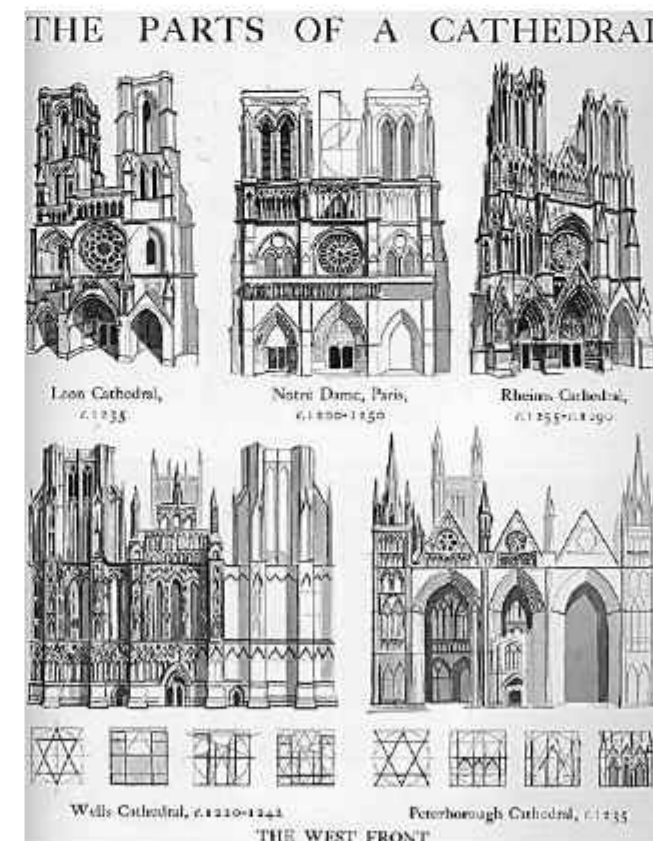


Fig. 21 - Elementos da Arquitetura Gótica / Fonte: Tumblr European Architecture

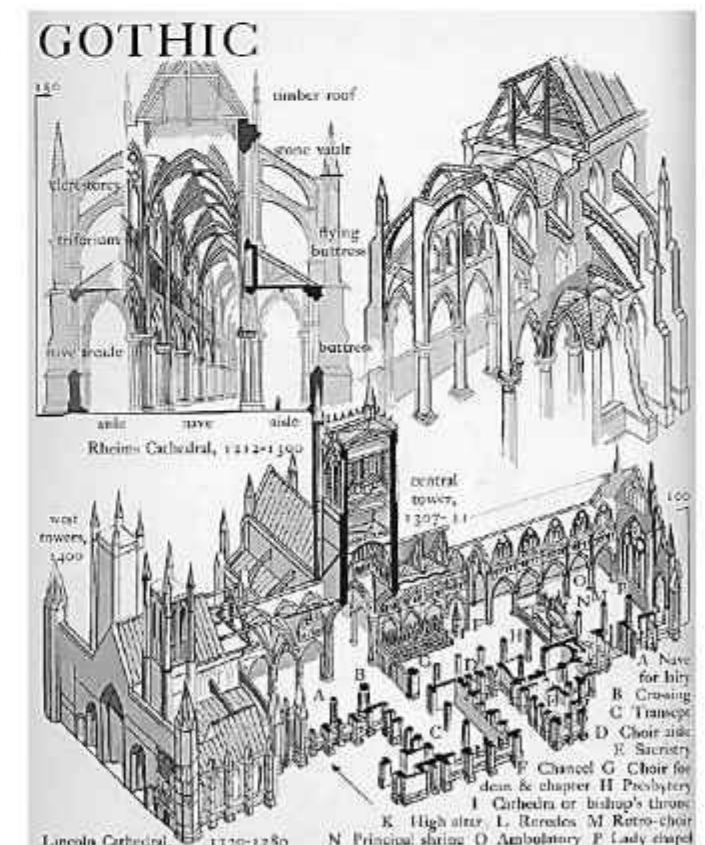


Fig. 22 - Elementos da Arquitetura Gótica / Fonte: Tumblr European Architecture

ARQUITETURA RENASCENTISTA (Idade Moderna)

Começa a ser desenvolvida entre meados do século XIV e o fim do século XVI na Europa, no momento que a sociedade passa por um movimento de mudança cultural e artístico, que se opõe à visão da Era medieval – teocêntrica, para dar lugar ao antropocentrismo, um movimento de transição de sistema econômico - do feudalismo para o Capitalismo, o período da história da Europa aproximadamente, o ocorre um enfraquecimento do poder anterior da Igreja Católica, intensificando a série de movimentos que irão culminar com a Reforma Protestante. Os arquitetos nesse momento começaram a ganhar mais independência, influenciados pelo racionalismo, estudos matemáticos, humanismo (representatividade do homem vitruviano), e experimentalismo, que se propagou na sociedade renascentista, além de incentivos ao planejamento urbano. As principais características nas obras arquitetônicas são: resgate de motivos das ordens clássicas da Antiguidade, fazendo ligações entre o novo e o antigo, capitéis, colunas, plantas modulares, mármore como revestimento, pinturas realistas, e a engenharia auxilia na complexidade dos elementos estruturais. Surge durante o Renascimento os estilos arquitetônicos: Maneirismo, Barroco, Rococó e Neoclássico, com suas peculiaridades, avançando até a Idade Contemporânea.



Fig. 24 - Vista aérea da Igreja de Santa Maria del Fiore, Florença / Fonte: Pinterest

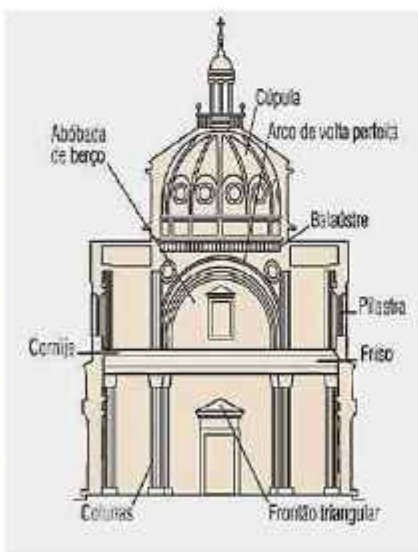


Fig. 24- Corte Esquemático dos elementos e estruturas da Arquitetura Renascentista / Fonte: Pinterest



Fig. 25 - Interior das construções religiosas renascentistas / Fonte: Pining

1.4.3 A CONGREGAÇÃO PROTESTANTE

Como mencionado, desde o início da instituição do Cristianismo, havia movimentos de protesto à Igreja Católica Romana, por sua monopolização de poder, controle do acesso ao sagrado e as Escrituras, por volta de 1500 d.C., séc. XVI, em resposta a transição cultural, econômica e política, a sociedade humanista e renascentista, transparece a insatisfação com os moldes religiosos da Igreja, com seu afastamento da real missão e dos ensinamentos deixados por Jesus Cristo, além da corrupção do clero, manipulação do conhecimento espiritual, inquisição e do subentendido retorno da ideia de que Deus habita em um lugar físico e não é acessível a todos. Na antessala da Idade Moderna, surge a manifestação de Reforma Protestante.

Neste movimento, dois grandes nomes são proeminentes, em meio a diversos levantamentos das fraquezas, problemáticas da vida religiosa medieval, Martinho Lutero e em subsequente João Calvino, como descreveu Edin Sued Abumanssur, em "As Moradas de Deus", 2005, SP, p.62:

"[...] limitaremos a falar brevemente das figuras de Lutero e Calvino na intenção de localizá-los num período de transição entre o pensamento medieval e o moderno com especial atenção aos elementos de permanência que possam explicar, ou suportar a relação que fazemos hoje entre a estética do culto protestante e sua origem." [9]

O monge agostiniano e teólogo alemão, Martinho Lutero, publicou as suas famosas 95 Teses em 1517, em um quadro de confronto público contra o vendedor de indulgências Johann Tetzel, na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg, como era de costume dos intelectuais eruditos publicarem suas ideias na época. Suas proposições carregam a ideia do individualismo que gerou a privatização da religião, onde cada um constrói sua relação religiosa, a noção de que há um só mediador entre Deus e os homens – Cristo, e que Sua Igreja é a acessível assembleia de todos aqueles que nele acreditam, sejam eles, leigos ou clerical, escravos ou nobres, "Esse tipo de devoção e o culto particular são talvez as marcas mais representativas da alma protestante" (ABUMANSUR, 2005, p. 65). Sob a perspectiva trazida por Lutero em sua doutrina, a graça de Deus é consolidada no coração do crente

gratuitamente, livre de categorização e sacramentos, uma autonomia religiosa, onde bíblia foi colocada nas mãos dos leigos, sendo interpretada de acordo com suas necessidades, anseios e buscas individuais. Calvino trouxe uma reforma mais incisiva na racionalidade e orientação, o teólogo cristão francês de Genebra, vivenciou uma etapa onde a relação Igreja-Estado já havia se rompido efetivamente, para Calvino conhecer a Deus é antes de tudo uma experiência do intelecto, dado que Ele se revela aos pensamentos entendimentos do ser humano, e as atitudes do crente é que revelavam sua real eleição. Lutero e Calvino foram contribuintes para as ideias de autonomia religiosa, onde o homem não poderia fazer nada para alcançar a esperada Salvação, a não ser pela obra de Jesus Cristo, então estes intitulados reformadores, foram os principais precursores da continuação da força religiosa da Igreja na relação de transcendência e esperança no porvir, apesar do seu enfraquecimento no discurso público.



Fig. 26 – Interior da Catedral Calvinista de São Pedro, Genebra, Suíça, na era Moderna / Fonte: Pinterest



Fig. 27 – Igreja de Todos-os-Santos de Wittenberg, e a descrição das 95 teses de Martinho Lutero afixadas / Fonte: Wikipédia



Fig. 28 – Vista da Igreja de Todos-os-Santos de Wittenberg, / Fonte: Pinterest

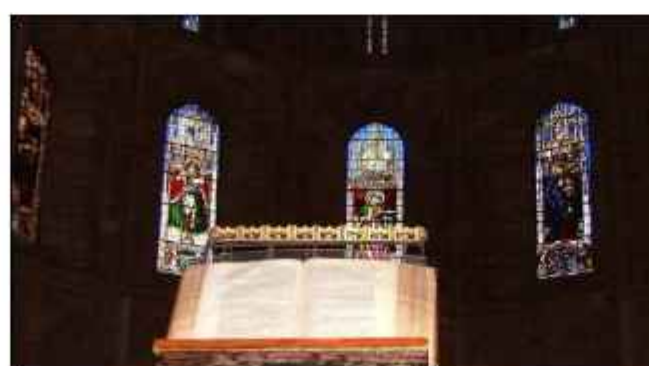


Fig. 29 – Interior de uma igreja protestante do início do séc. XVI, e a presença dos vitrais, / Fonte: Pinterest

A particularização religiosa, onde cada indivíduo poderia escolher e construir sua crença, a partir de sua leitura e interpretação das Escrituras Sagradas, abre parâmetro para a manifestações de várias vertentes protestantes mais adiante na Europa, como os metodistas, os pietistas que dá raiz para o evangelicalismo, os anabatistas, os batistas, os presbiterianos, os anglicanos e assim por diante ao longo dos séculos posteriores ao século 16. Cada um desses grupo denominacionais foi desenvolvendo seus espaços de culto e encontro de fé à sua maneira e características artísticas da modernidade, e sem romper totalmente com os traços arquitetônicos das igrejas católicas.

“Para os protestantes, o verdadeiro templo de Deus é o coração e o corpo dos homens e a Sua casa é a Igreja em seu aspecto comunitário. Por isso o templo é entendido como lugar de encontro de fiéis. É morada de Deus enquanto os membros de uma comunidade de fé estiverem ali reunidos para celebração e comunhão” [10]
(ABUMANSSUR, Sued, em “As Moradas de Deus”, 2005, SP, p.9)

Em relação as estruturas arquitetônicas é importante ressaltar que os protestantes por suas doutrinas e visão iconoclastas em maior parte, tiveram objeções quanto as representações em imagens, esculturas artísticas, de santos e heróis na fé, e como começaram a ser adoradas, eram tidas como blasfêmia e representações idolátricas aos protestantes, logo esses elementos vão perdendo quase que totalmente a força nas tipologias arquitetônicas protestantes. Além disso, estes recordavam e criam na realidade espiritual de que Deus habita no ser humano por meio do Seu Espírito, e cada um exerce sua devoção racional de forma que “o misticismo (experiência espiritual intuitiva ou direta) e a visão ascética (desenvolvimento espiritual) do mundo são, portanto, modos de experiência religiosas que subsistem concomitantemente entre os protestantes (ABUMANSSUR, 2005, SP, p.83)

1.4.4 A IGREJA PROTESTANTE NO BRASIL

O fenômeno da Reforma Protestante aconteceu em meio a um grande movimento na Europa e no mundo, paralelo a chegada dos europeus no Brasil, este último deu abertura ao longo do processo para a vinda de protestantes missionários no território brasileiro. Em uma fase mais consolidada, no segundo Império, onde o catolicismo é religião oficial da sociedade, os protestantes que aqui chegaram muito por meio da abertura dos portos, não tinha autorização para construção de templos, nem de cemitérios, por essa razão os espaços de culto da igreja protestantes acabam replicando a característica de "caixotes", além da questão de sua aversão a qualquer tipo de imagem representativa de santos, e divindade, fazendo com que os espaços percam a perspicácia e sensibilidade artística, e limita-se apenas a funcionalidade.

"A iconoclastia tem por base a ideia de que qualquer figura feita por mãos humanas é uma blasfêmia e a teologia que informa essa ideia é fundamentalmente apofática, ou seja, Deus só pode ser determinado pela negação, nunca pela afirmação. E se não há determinações positivas de Deus não há também como atribuir-lhe uma imagem. A Ele ou a qualquer das realidades ou faculdades divinas. Isso é o que estamos entendendo por iconoclastia." [11]

(ABUMANSUR, Edin Sued, "Arte, Arquitetura e o Sagrado", SP, p. 178)



Fig. 30 – Gráfico do IBGE 2010 / Fonte: Wikipédia

As primeiras igrejas que começaram a ser implantadas após concessões de estabelecimento no país e na passagem dos séculos 16 à 20, se espalham e consolidam com suas características litúrgicas, doutrinárias e as variadas denominações, sendo as principais, Metodistas Wesleyana, Batistas, Presbiterianas, Assembleias de Deus, Adventistas, IURD, Deus é Amor, Testemunhas de Jeová e outras vertentes do Tradicionalismo, Pentecostalismo, Neopentecostais. No séc.21 podemos notar o crescimento de Comunidades cristãs protestantes independentes, com nomenclaturas denominacionais sem vínculo com tradições, iniciando com palavras como "Ministério", "Comunidade", "Casa" etc. Estes espaços em geral apresentam elementos de várias obras arquitetônicas e variadas adaptações relacionadas a funcionalidade.

Maurício Felzemburgh, George Gomes e Elisa Fialho, produziram um texto publicado na Revista Vitruvius em agosto de 2003 *"Novas Igrejas Protestantes: um programa arquitetônico?"*, que descreve de forma concisa os aspectos em maior parte desses espaços de reunião de fé dos protestantes nas últimas décadas no Brasil:

*"Aspectos programático-funcionais:
relação doutrina x espaço x necessidade*

Analisando funcionalmente as Igrejas visitadas, estas se distinguem em dois tipos dominantes:

- 1. As Igrejas adaptadas funcionalmente, que se instalam sobre outras edificações de cunho funcional diverso cujas necessidades e cuja organização espacial se faz de forma semelhante;*
- 2. As Igrejas de projeção específica, concebidas no intuito de serem realmente templos e pensadas sobre os aspectos únicos que envolvem suas respectivas doutrinas;"*

[...]Nos cinemas, aproveita-se tanto a instalação quanto à infraestrutura de transporte e localização privilegiada[...][12]

Os autores citam e denominam dois tipos notáveis de construções que abrigam as igrejas protestantes no Brasil: as Igrejas Outdoor e as Igrejas Colagem. A primeira "trata-se da sobreposição de grandes letreiros às fachadas.

É um reflexo da tentativa de comunicação aos leigos... tentativa de atrair novos fiéis", já as "Igrejas Colagens" são aquelas que compõem principalmente suas fachadas de elementos de vários estilos arquitetônicos (frontões, arcos, janelas ogivais, "retratam uma tentativa de fusão entre sofisticação e história, evocando as chamadas "ligações com experiências anteriores", assim como a linguagem dos vidros espelhados e estruturas metálicas."

"As casas de cultos pentecostais perdem o caráter monumental e o sentido da permanência perdendo-se, em consequência, na paisagem urbana e se confundindo com os demais edifícios de uma rua. A lógica que informa a escolha de um local para uma dessas igrejas é a mesma que qualquer empreendedor usaria para abrir um ponto comercial: afluxo de pessoas, facilidade de acesso, transporte abundante etc."

[13]

(ABUMANSUR, Edin Sued, "Arte, Arquitetura e o Sagrado", SP, p. 188)

Por fim, quanto a Arquitetura das Igrejas protestantes na atualidade, é possível perceber uma movimentação para requalificação de seus espaços, entretanto com muitas dificuldades, em prol do marketing religioso, se esvai a essência histórica, e espiritual, a adequação com as suas demandas neste tempo na sociedade. A igreja tem disputado com várias áreas no tocante a alma humana, como os fenômenos de coaching, terapeutas, e de certa forma, ela vem se adaptando e mantendo sua força e relevância ao longo dos anos. Veremos adiante com as imagens de variados templos protestantes, como repetidamente o utilitarismo, tomou o lugar da conspexção artística, bela, aconchegante, na maior parte de suas edificações.



Fig. 31 – Assembleia de Deus em Rondonópolis, um dos maiores templos do país, aparência de um grande galpão / Fonte: JM Notícias



Fig. 32 – Lateral de uma Igreja Batista



Fig. 33 – Fachada de uma Igreja Metodista Wesleyana



Fig. 34 – Fachada de uma Igreja Metodista Wesleyana



Fig. 35 – Primeira Igreja Batista de Curitiba, um dos mais belos templos do Brasil, com um capricho no tratamento acústico, qualidade no programa arquitetônico.



Fig. 36 – Fachada muito comum nos templos das Assembleias de Deus / Fonte: Reformas - Habillissimo



Fig. 37 – Igreja Batista de Capunga em Recife PE – Recife – Pernambuco – Brasil / Fonte: Flickr



Fig. 38 – ADVEC, tem sua tipologia e elementos de fachada replicados em cada sede



Fig. 39 – Igreja Batista Lagoinha em MG, com capacidade de quase 30 mil assentos



Fig. 40 – Igreja Batista Lagoinha em Niterói – RJ, adaptação funcional de uma antiga casa de shows



Fig. 41 – Fachada de uma Igreja Deus é Amor



Fig. 42 – Igreja Casa em Goiânia, confundida com boate pelos transeuntes, por sua fachada em painéis de Led

1.5 XERÉM, E A CULTURA RELIGIOSA

Xerém é o 4º distrito de Duque de Caxias, situado ao pé da Serra do Mar, RJ – Brasil, fica na franja da Região Metropolitana do Grande Rio, e é formado de pequenos bairros que apresentam áreas com características de ruralidade, privilegiados por uma boa porção da Mata Atlântica, trazendo benefícios na qualidade de vida, do ar e sonora, a região mais central oferece pequenos comércios, serviços de saúde que assistem de forma básica a rotina dos moradores.

A concentração industrial nos últimos anos tem trazido desenvolvimento e maior movimentação de veículos na localidade. Xerém é conhecido e marcado por ter recebido com o final da 2ª Guerra Mundial a sede da Fábrica Nacional de Motores (FNM), fabricante de caminhões nos anos 40, trazendo muitos imigrantes, principalmente italianos que trabalhavam na engenharia.

Esta indústria foi fundamentalmente significava para a história de Xerém até os anos 60, pois ofereceu a região uma série de infraestruturas e serviços, que suscitou até ser comparada ao centro do município, tais como: maternidade, escola técnica, cinema, transporte (trem e intensificação de linhas regulares de ônibus), até um pequena base aérea, para uma localidade que até então possuía uma pequena comunidade rural longínqua, dedicada a agricultura de subsistência. Boa parte destas benfeitorias não existem mais nos dias de hoje, ou funcionam parcialmente, fechados ou alterados após o encerramento das atividades da FNM.

O acontecimento em questão é muito relevante na história da comunidade, pois existe o registro na memória e coletiva uma associação positiva com a noção de industrialização/modernização. Além do marcante Caminho do Ouro no séc. XVIII em direção a Minas, o tempo da FNM propiciou um forte movimento operário e sindical, bem como a implantação da Paróquia Nossa Senhora das Graças e a célebre Capela Santa Rita da Posse – a Igreja Velha.



Fig.43 FIAT (antiga FNM)
XERÉM - DUQUE DE CAXIAS - 26/08/1975
Fotógrafo desconhecido
Acervo sob a guarda do Instituto Histórico



Fig.44 IGREJA DE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS
XERÉM - DUQUE DE CAXIAS - 17/04/ 2004
Foto: Paulo Martins
Acervo sob a guarda do Instituto Histórico

"No séc. XVII e XVIII, a fé aí se estabeleceu com a Igreja de Santa Rita da Posse; a colonização se fez presente desenvolvendo as atividades do plantio da cana de açúcar, do arroz, do milho, do feijão e todos os gêneros para o sustento de uma rala população. As fazendas, comprimidas entre a serra e as terras alagadas dos baixios, permitiam o desenvolvimento de uma lavoura de subsistência, que abastecia as muitas tropas que desciam a serra do Mar, depois de uma longa e penosa viagem, vindas da região das Minas Gerais. Galgar a Pedra do Couto, por mais um dia, já era a garantia de chegada ao porto do Pilar. Fazer o peadouro e descansar a tropa, trocar as ferraduras, recompor os arreios, comprar algumas fazendas (tecidos), nutrir de informações e levar as notícias às regiões mineradoras era, na verdade, uma odisséia que só se permitiam aos homens daquele tempo. [13]

[13] Revista Pilares da História, ano 3, número 5, maio / 2005 – "Xerém e seus nichos de história". P.8

Atualmente, pesquisas afirmam que 60-70% da população de Xerém é cristã protestante e 30-40% é cristã católica, e esse percentual se comprova nas relações diárias entre os moradores, o grande movimento na Praça da Mantiqueira, (a praça principal do distrito) após as 21:00 horas, nos domingos a noite se deve a saída dos fiéis de suas igrejas após o culto e celebração para lanchar nos quiosques e lanchonetes da praça. Há uma relação de convívio muito grande entre as Igrejas, sejam elas, católicas e protestantes, e entre suas denominações de mesmo seguimento. Em cada bairro de Xerém, é possível contabilizar mais de uma comunidade cristã atuando nestes recortes, as de maior porte servem como referência local e de apoio à população. Estima-se que haja quase 70 igrejas entre católicas e protestantes implantadas no quarto distrito de Duque de Caxias.

Para exemplificarmos, na Igreja Metodista de Mantiqueira, nos anos setenta, foram implantados cursos voltados basicamente para as mulheres da localidade e arredores, para que estas pudessem participar do orçamento doméstico de forma ativa. Como podemos perceber na entrevista concedida pela senhora Ana Pereira Silva que, na década de setenta, era casada e exercia a presidência do Ministério de Ação Social da Igreja Metodista em Mantiqueira. Hoje ela é uma dona de casa e viúva. Ela diz "surgiu a necessidade de ajudar, principalmente aquelas esposas que estavam com dificuldades, até porque os esposos estavam desempregados, então surgiu a necessidade de ensinar alguma coisa para que elas pudessem manter a sua família, ajudar na manutenção do lar, (...) "Com o apoio institucional da Igreja Metodista em Mantiqueira, inicia-se o despertar da capacidade feminina em exercer, dentro da nova realidade, as múltiplas atividades a ela culturalmente impostas, como o zelo com o bem estar da família. A adaptação e reorganização faz-se necessária, ainda que em compasso acelerado para algumas e lento para outras. É a estrutura familiar que entra em estado de fortes mudanças.

[14]

As Igrejas do 4º Distrito de Duque de Caxias nos últimos anos estão buscando requalificação, mas encontram objeções nas suas soluções técnico construtivas, muito aliada a questões culturais de nosso país, onde a prática de projeto de arquitetura, planejamento e estudo de um espaço é descartada, sempre visto como algo caro, e ignorantemente desnecessário, dando lugar aos conhecidos "puxadinhos", que a curto, e médio-longo prazo causam transtornos na utilização do recinto. Outro ponto é a falta de profissionais que compreendam, valorizem a demanda desse espaço

de encontro de fé, principalmente na questão acústica, tendo em vista a importância da musicalidade para as comunidades cristãs.

Xerém é conhecido na mídia por ter como morador o cantor Zeca Pagodinho, que sempre faz referência públicas da região e o prazer de ali conviver, há cerca de 10 anos, através das referências do Pr. Cláudio Duarte, conhecido por seu jeito bem humorado de apresentar as mensagens bíblicas em suas pregações itinerantes pelo Brasil e até no exterior, assim o quarto distrito tem sido ainda mais conhecido, principalmente com a fundação do Projeto Recomeçar em 2014, esta comunidade cristã evangélica tem o intuito de receber todas as pessoas que desejam uma nova perspectiva de vida e tem crescido em número ao longo dos anos, fazendo com que sua liderança, o Pr. Claudio, sua esposa Mary Duarte, e toda a equipe de líderes busquem maior qualidade e amplie o seu espaço para receber os fiéis, atender as necessidades da população local e receber visitantes de outras localidades.



Fig. 45 – Recorte do Google Maps, demarcando as principais igrejas de Xerém, de médio a grande porte.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Entrevistas para coleta de dados com líderes religiosos, teólogos, historiadores, membros da congregação em suas variadas faixas etárias;
- Pesquisas e análises bibliográficas;

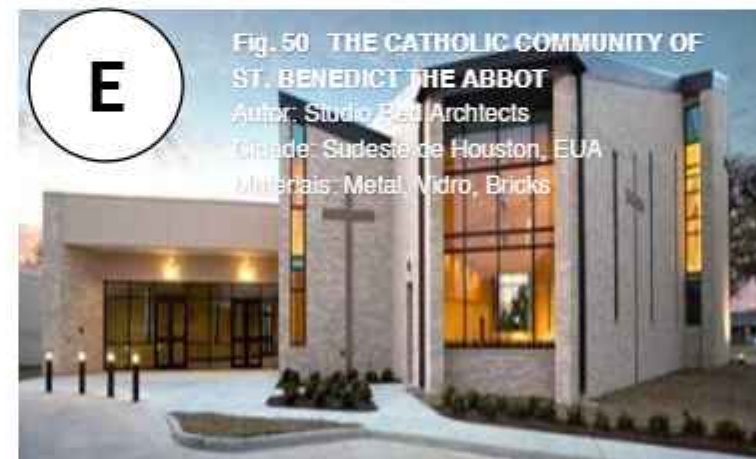
[14] Revista Pilares da História, ano 3, número 5, maio / 2005 – "Xerém e seus nichos de história". P.12



2 REFERÊNCIAS e DIRETRIZES PROJETUAIS

2.1 REFERÊNCIAS DE PROJETO

- A. Os traços minimalista e marcos da cruz no acesso, na arquitetura da *Haidian Christian Church*, na China, foram parâmetros adaptados ao longo do processo de projeto do Complexo;
- B. A ideia de pátios internos é muito presente na história da arquitetura que toca a formação da religião judaico-cristã, o projeto do *Centro de Diabetes* na Dinamarca tras um pátio com um paisagismo aconchegante;
- C. A *COBE Culture House* despertou no processo criativo a característica formal da volumetria do Foyer/Pátio, com sua cobertura de duas águas irregular, quebrando em sutilmente a simetria da forma;
- D. A *Catedral de Querétaro* no México, traz um espetacular marco de entrada com toda uma alusão a cruz de Cristo como o caminho para Deus, algo de muito significado para a fé Cristã.
- E. A *Comunidade Católica St. Benedict The Abbot*, em Houston – EUA, apresenta angulações na fachada, vãos de ventilação/ iluminação natural que promovem leveza e movimento na volumetria.
- F. O projeto de um restaurante italiano foi parâmetro para aplicação dos materiais e movimentação formal da fachada e cobertura: *Cantina Santa Margherita* em Veneza.
- G. O projeto da Igreja Batista da Cidade é um tipo de complexo arquitetônico, onde revela bem a ideia do Projeto desenvolvido em questão, o espaço oferece além de Templos, pista de cooper, batistério ao ar livre, prédios de administração e ensino;



2.2 PRIMEIRAS DIRETRIZES TEÓRICAS E/OU PROJETUAIS

- ✓ Templo Principal – até 2000 assentos
- ✓ Templo secundário – até 250 assentos;
- ✓ Templo Infantil – até 250 assentos;
- ✓ Capela e Batistério;
- ✓ Aspectos Minimalista da composição arquitetônica;
- ✓ Pórticos de entrada, Pátios Internos e Externos, e Terraços Jardins;
- ✓ Entrada principal convidativa, com grande abertura, fluidez e transparência;
- ✓ Inspiração nas domus romanas e sua tipologia, e nas casas judaicas;
- ✓ Aproveitamento da Luz natural, da pedra e da Água como elemento visual e sonoro;
- ✓ Tratamento acústico do templo;
- ✓ Salas infantis com transparências;
- ✓ Pátios Internos e Externos, característica muito presente na arquitetura da história da Igreja.
- ✓ Partido arquitetônico do conceito da água e seu potencial de recomeçar;

2.3 APONTAMENTOS TEÓRICOS

O diferencial e o apontamento para uma nova maneira de se pensar a Arquitetura Religiosa Protestante cabível para o momento atual e necessidades da Igreja, afinal a Arquitetura é um arte que prevê algo para frente, de acordo com as palavras do arquiteto Décio Tozzi, em entrevista ao CAU/BR: “[...] ela tem um sentido reflexivo da sociedade, e ao mesmo tempo um sentido prospectivo da sociedade, isso que torna a arquitetura uma arte muito interessante e completa, muitas vezes ela pode indicar um caminho de uma melhor organização de espaço para um determinado uso social.”

“As catedrais ou templos, por exemplo, enquanto locais onde se desenvolvem rituais sagrados, dispõem de um desenho que trata a luz e a monumentalidade, entre outros aspectos essenciais, como partículas simbólicas de uma presença divina. Ao ingressar numa catedral, o corpo do indivíduo é surpreendido quando interage com a grandiosidade do corpo sublime, as paredes ecoam quaisquer sons presentes entre elas, fala-se baixo, entoam-se cantos, e a luz penetra precisamente por aberturas destinadas a criar um espaço etéreo; um espaço onde tudo é feito para que o corpo nele imerso sinta o afeto de algo oculto. O corpo do indivíduo é ínfimo diante da grandeza de uma construção que é a própria incorporação da presença divina.”
[15]



Fig. 54 Águia sobrevoando em busca da presa.

3

DIAGNÓSTICO



3.1 GEOLOCALIZAÇÃO

Terreno localizado na Estrada Rio d'Ouro – Mantiqueira, no distrito de Xerém - Duque de Caxias - 2360 RJ-085, e à 7,5 km do Arco Metropolitano, e 4,5 Km da BR 040, com aprox. 16374.31 m², foi analisado em todo seu contexto local pela autora do projeto de modo a conferir dados pertinentes ao bom desenvolvimento do projeto, estando este consciente da linguagem do entorno local, nos âmbitos geográficos, climáticos, sociais, econômicos, culturais e de infraestrutura.

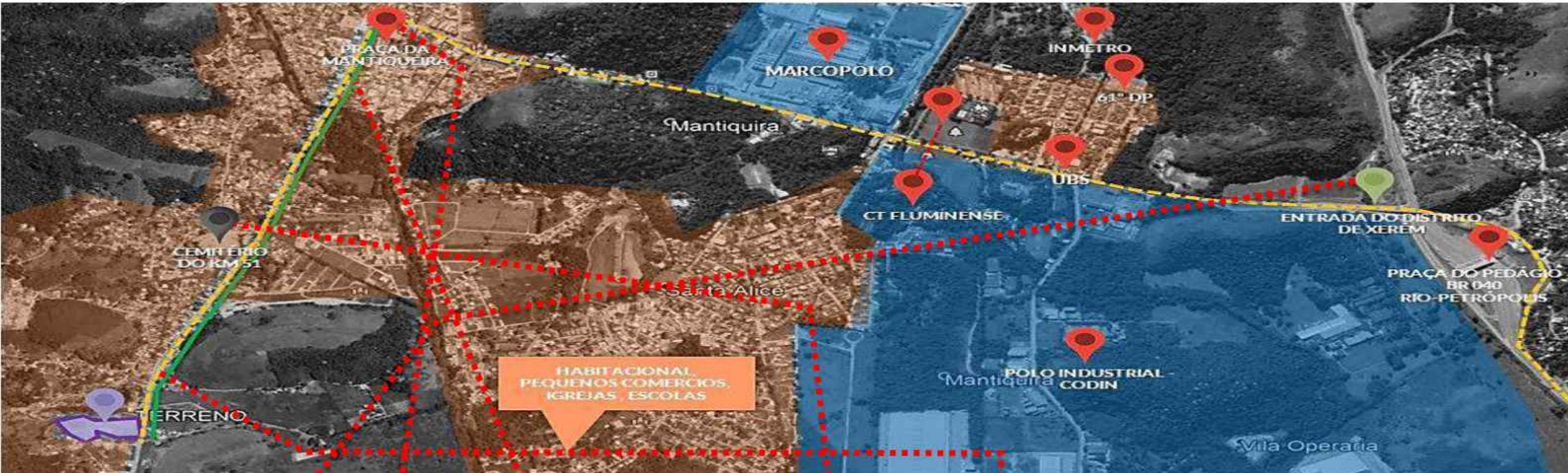


Fig. 55 Vista da Entrada Principal ao Distrito de Xerém, pela Av. Pastor Manoel Avelino de Souza
Fonte: Google Earth



Fig. 56 Vista da Via arterial principal do Distrito de Xerém: Pastor Manoel Avelino de Souza, na altura da Praça da Mantiqueira localizada na área central do distrito onde ocorre os encontros de pessoas, com variedade de comércios locais e serviços à comunidade.



Fig. 57 Primeiros 200 m da Estrada Rio d'Ouro – Mantiqueira, no distrito de Xerém - Duque de Caxias - RJ



Fig. 58 Vista da Entrada do Cemitério popularmente conhecido como Cemitério do 51, ou apenas "51", que está localizado a cerca de 950 m do Terreno de Projeto



Fig. 59 Vista da Igreja Batista Nova Betânia, localizada a 200 m do Terreno de Projeto.



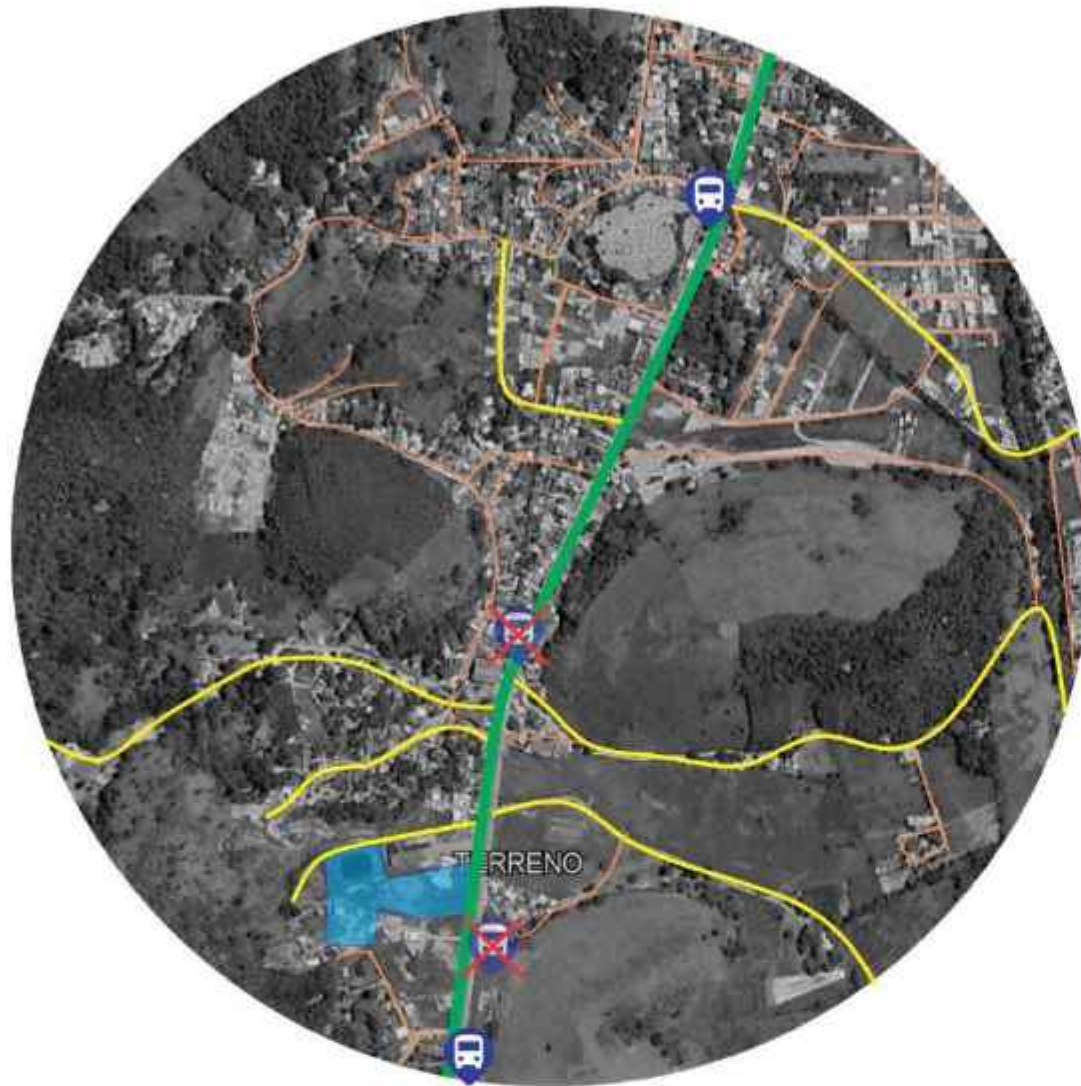
Fig. 60 Vista do Terreno de Projeto, atualmente protegido com muro de alvenaria e tapumes, sendo acessado periodicamente para limpeza. O Terreno já foi terraplanado anteriormente.



Fig. 61 Vista da Est. Rio D'Ouro na altura do Terreno de Projeto, onde é possível perceber a característica de ruralidade ainda presente na região, embora haja diversas ofertas de serviços nas proximidades, o que deixa a região em impulso de desenvolvimento.

--- Principal Fluxo de Acesso p/ o que vem de fora do distrito
— Principal Fluxo de Acesso p/ os moradores

3.2 MAPA DE SISTEMA VIÁRIO



LEGENDA:

- Terreno
- Vias Arteriais - até 60 Km/h
- Vias Coletoras - até 40 Km/h
- Vias Locais - até 30 Km/h
- Ponto de ônibus com Sinalização
- X

 Ponto de ônibus sem Sinalização

Fig. 62 – Mapa de Sistema Viário
Fonte: Google Earth 2019

No diagnóstico local foi verificado e ilustrado acima a hierarquização das vias existentes no local, demonstrando a irregularidade na distribuição do traço das vias, formadas principalmente pela disposição das edificações próximas da Via Arterial Rio D'ouro, a única que oferece serviço de transporte público aos moradores locais, com circulação de 1 em 1 hora.

3.3 MAPA DE USOS



LEGENDA:

- Terreno
- Uso Residencial
- Uso Comercial
- Uso Institucional (Educativo, Religioso, Cemitério)
- Uso Industrial
- Uso Lazer e Eventos (Sítios, Salão de Festas)
- Terrenos ociosos (vazios, ou parcialmente vazios, se utilização definida)

Fig. 63 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo
Fonte: Google Earth 2019

Na análise de uso e ocupação do solo no raio em recorte, é possível perceber uma variedade de usos na região, predominando o Uso Residencial ao longo da Via Arterial logo após a uma margem de Usos Comerciais de pequeno-médio porte. Não apresenta áreas de lazer públicas como praças e parques livres, o que deixa a localidade menos movimentada, com características de ruralidade.



3.4 MAPA DE GABARITOS

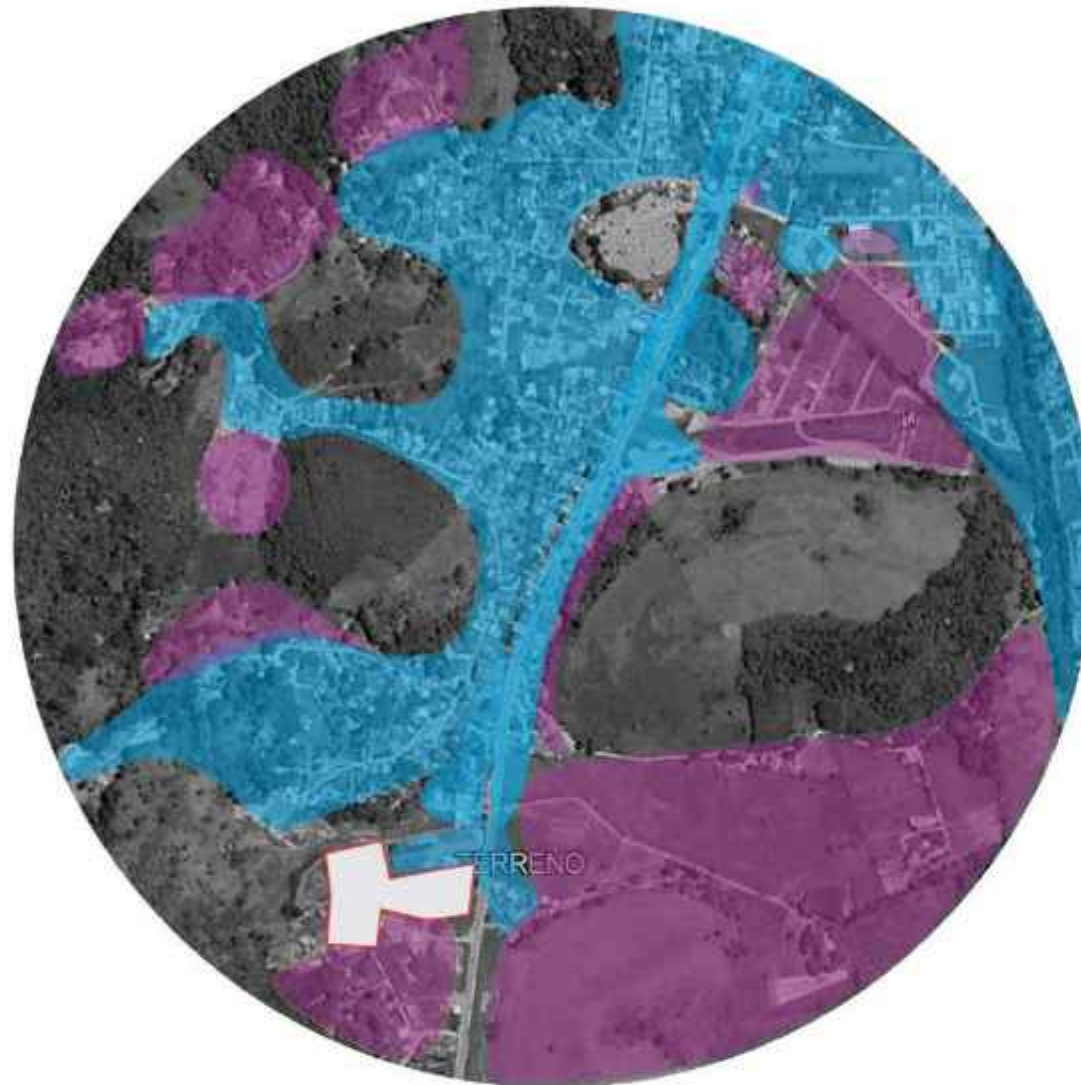


Fig. 64 – Mapa de Gabaritos
Fonte: Google Earth 2019

LEGENDA:

- Terreno
- 1-2 pavimentos
- 2-3 pavimentos

As Edificações do Entorno variam entre 1-3 pavimentos no máximo, sendo as edificações mais verticalizadas os Templos Religiosos e Alguns Comércio locais, da Via Arterial.

3.5 MAPA DE ÁREAS PERMEÁVEIS



Fig. 65 – Mapa de Cobertura Vegetal
Fonte: Google Earth 2019

LEGENDA:

- Terreno
- Áreas de Solo 80 - 100 % Permeável
com vegetação rasteiras, arborizações pontuais e massas arbóreas

A significativa preservação de áreas verdes na região, permite um clima mais ameno, baixa incidência de inundações e presença de nascentes d'água em diversos pontos, tendo um lençol freático mais rico.



4

O PROJETO

DO COMPLEXO ARQUITETÔNICO CRISTÃO
PROTESTANTE

4.1 MEMORIAL JUSTIFICATIVO

O Projeto do Complexo Arquitetônico da Igreja Projeto Recomeçar, foi idealizado para o terreno localizado na Estrada Rio d'Ouro – Mantiqueira, no distrito de Xerém - Duque de Caxias - 2360 RJ-085, e à 7,5 km do Arco Metropolitano, e 5 Km da BR 040, com aprox. 16374.31 m².

CARACTERIZAÇÃO DO LUGAR - O terreno está inserido em uma região do 4º Distrito de Duque de Caxias (Xerém), ao pé da Serra do Mar que apresenta características de ruralidade, vegetação de mata atlântica preservada, clima ameno, nascentes d'água, em meio a um exitoso crescimento industrial nas suas proximidades, bem como uma localização favorável na circulação tendo acesso por duas vias significativas para o município, a Rodovia Washington Luiz como principal acesso e o Arco Metropolitano infelizmente menos utilizado devido a sua famosa periculosidade. A Estrada Rio D'ouro é cercada em suas margens nos primeiros 5 km de trecho partindo da praça central (Mantiqueira), por apropriação habitacional antecedida por pequenos comércios e serviços em geral, bem como pequenas Igrejas e sítios para eventos e lazer. É uma área em vigente crescimento nos últimos 5 anos, devido a facilitação da venda de lotes que estão sendo utilizados para construção de condomínios residenciais principalmente.

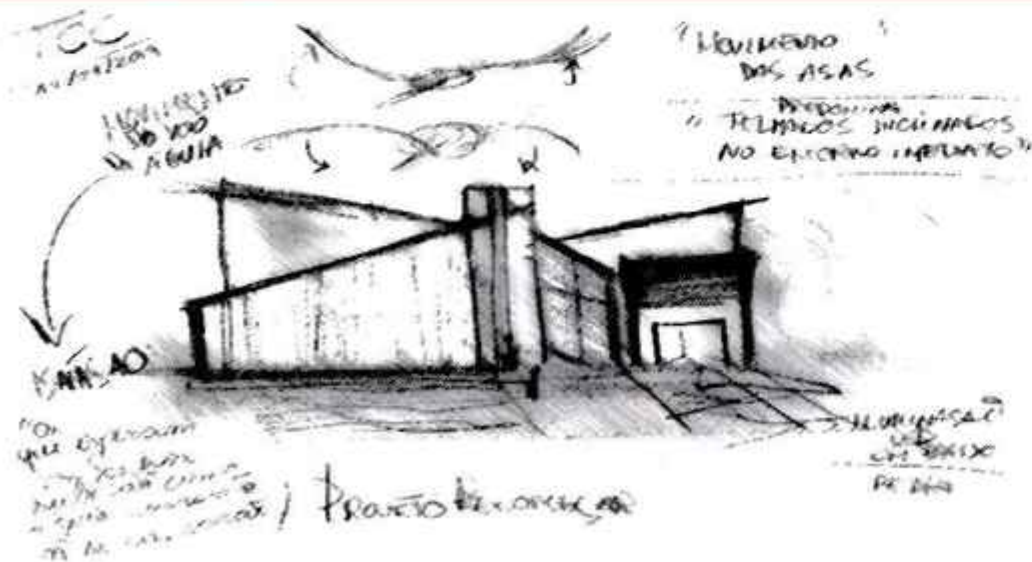


Fig. 66 – Croqui desenvolvido pela autora durante o processo criativo do projeto do Complexo.

CARACTERIZAÇÃO FUNCIONAL (UTILITAS) - O programa do Complexo Religioso tem como edificação matriz o Templo principal, projetado sob uma adaptação funcional do Teatro Italiano, de modo a abrigar 1650 pessoas assentadas para cultuarem semanalmente, de um modo mais participativo e confortável: ergonômica, luminosa, acústica e termicamente. A partir da implantação do Templo Principal, converge os Setores de Apoio, Administração, Recepção, Ensino, Cultos Secundários (Jovens e Infantis), Lazer, e Técnico, de modo a atender a demanda de uma Comunidade de Fé com visão de comunicação do imutável evangelho de Cristo com a sociedade atual, de acordo com suas necessidades nesta era tecnológica, acelerada e pressionada em tantos aspectos. A arquitetura do Complexo da Igreja Projeto Recomeçar, visa transportar as pessoas que ali adentrarem para um ambiente físico e espiritual de renovação, descanso da alma, contemplação do belo, sendo o sistema sensorial humano impulsionado a devoção ao Autor e Sustentador da Vida. Ambientes onde todas as pessoas em suas variadas faixas etárias se sintam acolhidos, bem como convidados a apreciar e usufruir de todos os serviços e aconchegos do Complexo, como bem **conceitua** a figura de uma Águia, um pássaro que se caracteriza pela renovação e perseverança, que cada usuário também se sinta ali como no Esconderijo do Altíssimo, buscando receber nos ambientes de comunhão, adoração, serviço e aprendizado do Complexo, forças e capacitação do Alto para Iluminar moral/espiritualmente uma sociedade tão corrompida.

CARACTERIZAÇÃO FORMAL (VENUSTAS) & TÉCNICA (FIRMITAS) - A volumetria foi construída de forma a adaptar-se e aproveitar o terreno, buscando seguir sua angulação na implantação dos blocos, desde o princípio do processo criativo tendo como base as diretrizes de projeto conquistadas pela fundamentação teórica do projeto: Marcação de Entrada, Pátios Internos e Externos muito presentes na arquitetura da História que toca a Igreja, e Terraços Jardins; Entrada principal convidativa, com grande abertura, fluidez e transparência; Inspiração nas domus romanas e sua tipologia, e nas casas judaicas; Aproveitamento da Luz Natural e a Luz Artificial como Elementos Sensorial, tecnologia *handmand* aplicada na junção de materiais primitivos com contemporâneos pedra, madeira (ecológica) com aço, vidro e ACM; As quedas e espelhos d'água como elemento visual e sonoro; Proveito de **partido** arquitetônico do conceito da águia e seu potencial de recomeçar, renovar-se diante das mudanças externas – assim como a Igreja; Telhados Shed e Telhados de Duas águas assimétricos, como solução para espaços amplos como os do Complexo remetendo ao **conceito** da Águia e a movimentação de suas asas no voo. Estes sistemas de cobertura operando em volumetrias simples retangulares com deslocamento angulares para ajustar-se a sua funcionalidade e desenho arquitetônico, elucidando seus usos e apropriações do espaço pelos membros e visitantes deste espaço de encontro da Congregação Cristã Protestante nesta região, com uma releitura contemporânea dos Elementos da Arquitetura Judaico-cristã.

4.2 ESTUDO VOLUMÉTRICO

O estudo de massas para se chegar na implantação e volumetria do Complexo Arquitetônico da Igreja Projeto Recomeçar, foi feito através de protótipos produzidos com resíduos de embalagens em papelão, fita crepe e palitos de madeira em cima do recorte do terreno em escala 1:500, observado e estudado durante alguns dias, fazendo alterações e movimentações nas posições e forma dos blocos até alcançar o resultado ideal para avançar de etapa de desenvolvimento do projeto.



Fig. 67– Compilação das fotografias registradas pela autora do projeto, do protótipo de estudo.

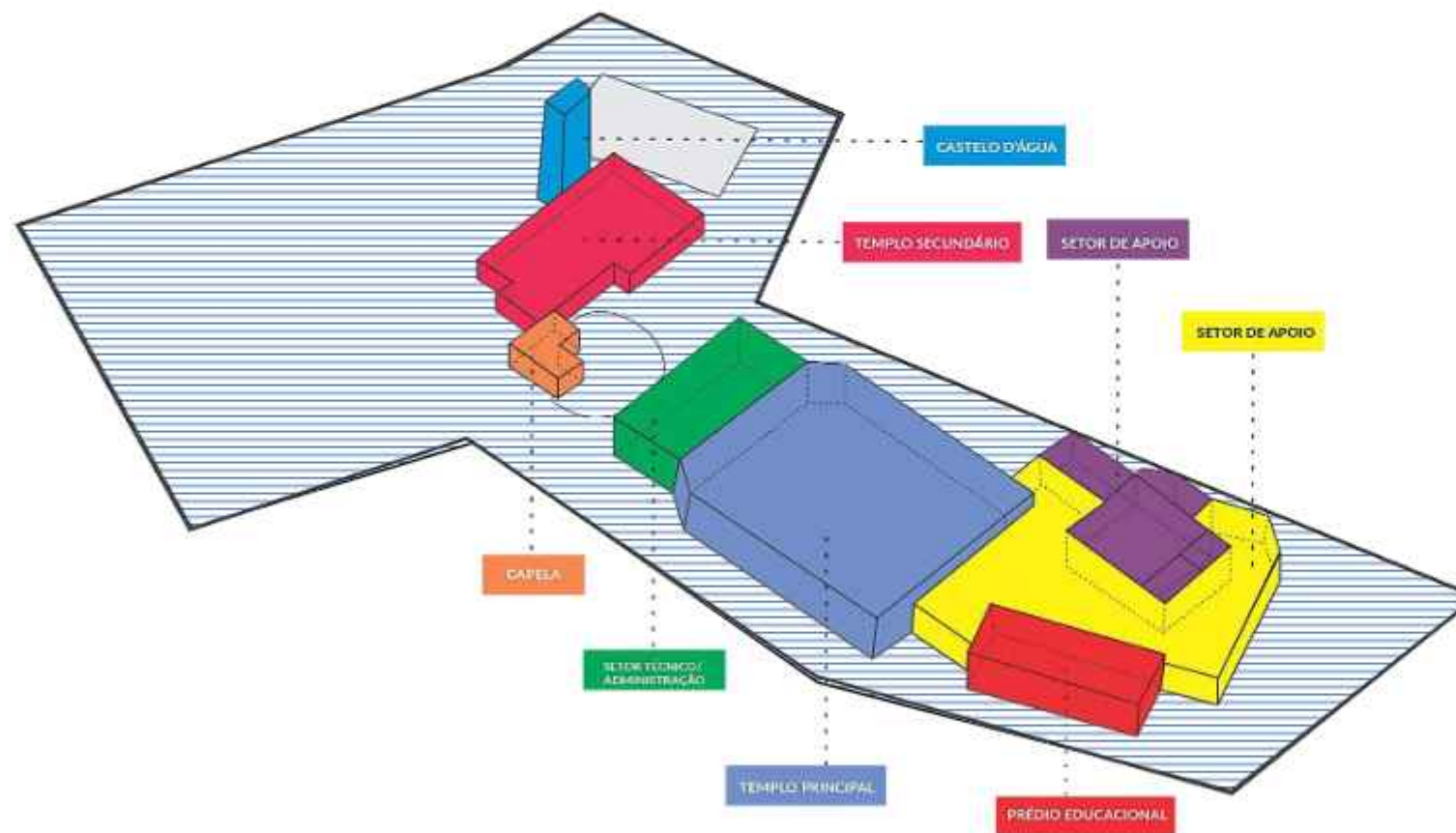


Fig. 68– Diagrama de volumetrias

O estudo em protótipo foi fundamental para atingir a solução volumétrica e de implantação conforme mostra a figura acima, com suas marcações de implantação dos setores do Complexo definidos para produção dos desenhos arquitetônicos.

4.3 CONDICIONANTES LOCAIS

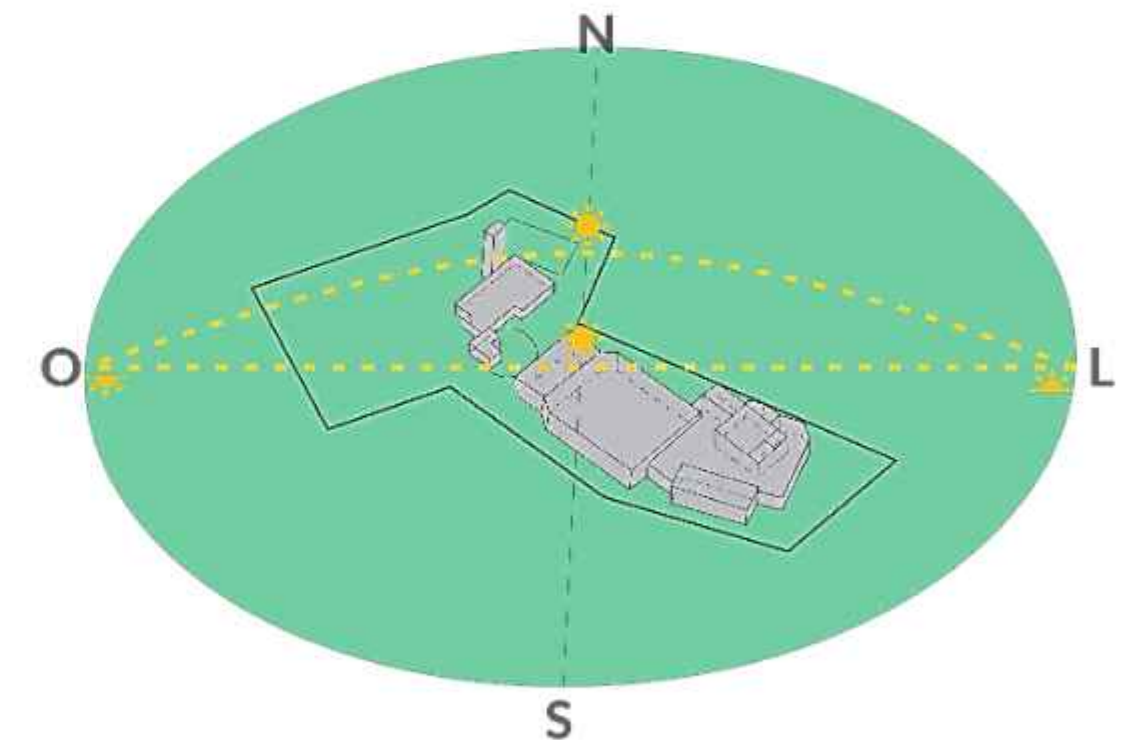


Fig. 69– Diagrama de levantamento da orientação solar no local do terreno, elaborado pela autora.

Acima a figura demonstra a orientação solar com relação a edificação projetada. A fachada sudeste é a de entrada principal, permitindo assim entrada branda do Sol pela manhã pelos vitrais e vãos. A fachadas nordeste e noroeste são protegidas pela vegetação proposta no projeto paisagístico, de modo promover conforto térmico em toda a edificação.

4.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

SETOR DE APOIO/ADMINISTRAÇÃO

Foyer.....	880 m ²
Refeitório.....	205 m ²
Cafeteria.....	38 m ²
Cozinha	67 m ²
Lavabo Coletivo Feminino.....	37 m ²
Lavabo Coletivo Masculino.....	37 m ²
Sala de Amamentação e Fraldário....	37 m ²
Livraria.....	110 m ²
Sala de Oração.....	110 m ²
Vestiários.....	74 m ²
Secretaria/Tesouraria.....	73 m ²
Estacionamento.....	4650 m ²

SETOR EDUCACIONAL

Lavabo Coletivo Feminino.....	37 m ²
Lavabo Coletivo Masculino.....	37 m ²
Sala Infantil - 0-3 anos.....	35 m ²
Sala Infantil - 4-6 anos.....	35 m ²
Sala Infantil - 7-9 anos.....	35 m ²
Sala Infantil - 10-12 anos.....	35 m ²
Copa e Refeitório Infantil.....	35 m ²
Sala de Professores.....	35 m ²
Sala p/ 24 pessoas.....	35 m ²
Sala p/ 56 pessoas.....	78 m ²
Sala p/ 70 pessoas.....	75 m ²
Biblioteca.....	32 m ²

SETOR DE RECEPÇÃO DE PESSOAS e LAZER

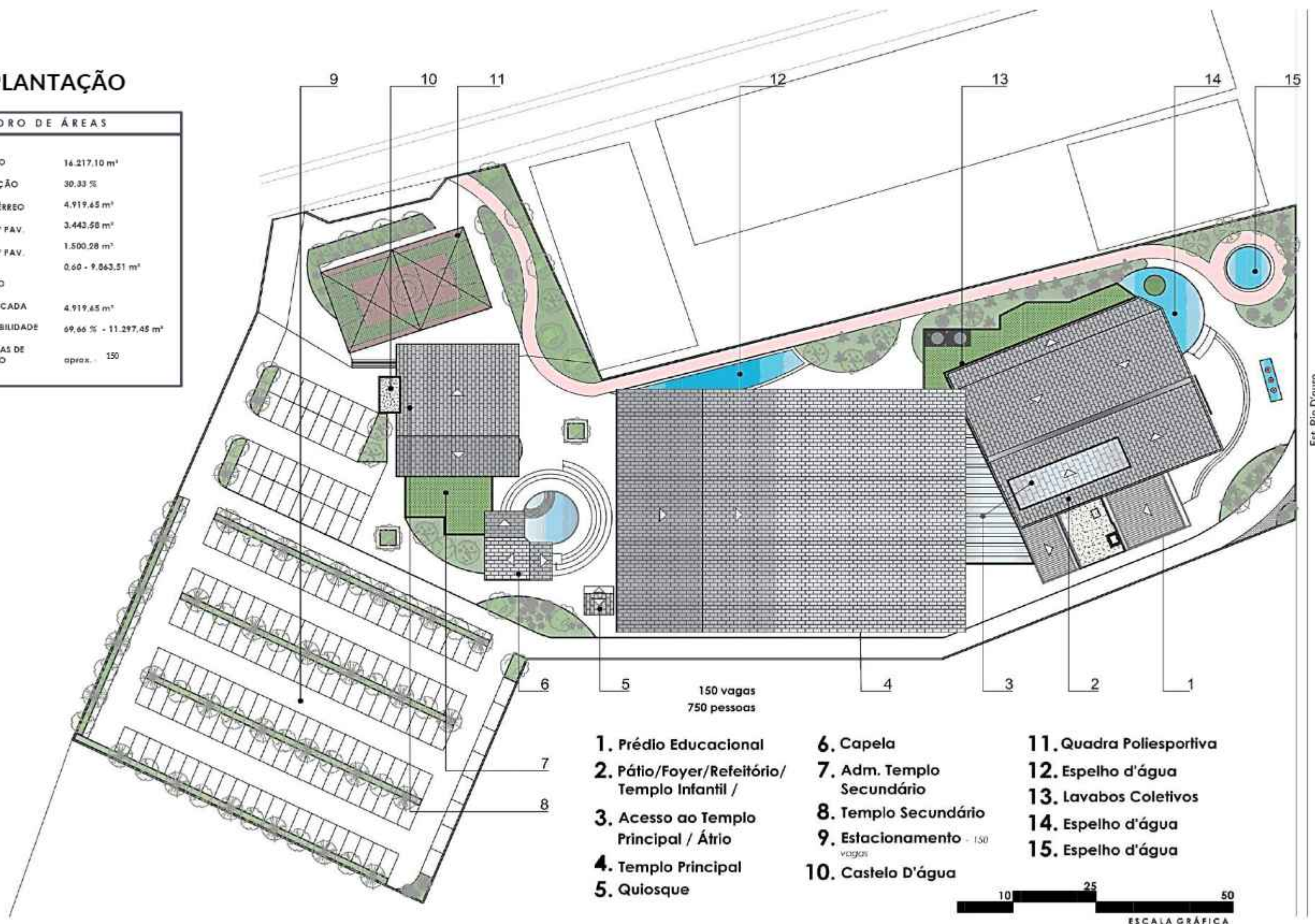
Átrio.....	140 m ²
Nave do Templo Principal.....	1.078 m ²
Plataforma/Altar.....	176 m ²
Loft Pastoral.....	96 m ²
Sala de Obreiros.....	62 m ²
Auditório do Templo Secundário.....	347 m ²
Sala Pastoral e de Líderes.....	55 m ²
Quadra Poliesportiva.....	432 m ²
Pista de Cooper.....	435 m ²
Playground.....	52 m ²

SETOR TÉCNICO

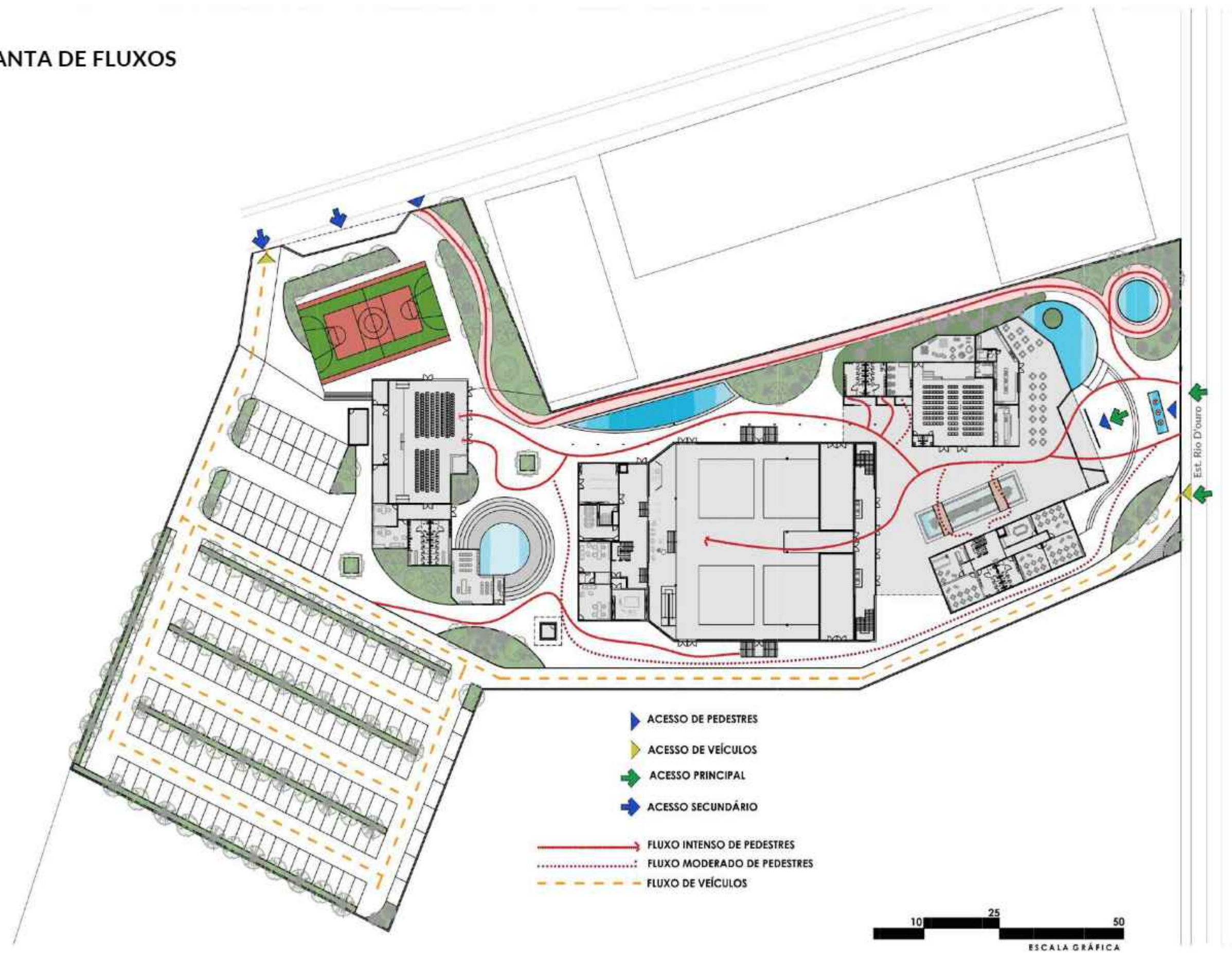
Câmara Frigorífica.....	10,36 m ²
Casa de Máquinas.....	16 m ²
Circulação Vertical.....	7 m ²
Barrilete.....	44,8 m ²
Reservatório Superior.....	44,8 m ²
Coxia.....	136,3 m ²
Estúdio Musical.....	111 m ²
Sala de Concentração do Coral.....	63,45 m ²
Sala de Concentração do Teatro e Dança.....	53,42 m ²
Cabine de Controle Áudio Visual.....	33,5 m ²
Escritório de Mídia Digital.....	33,5 m ²
Salas de Armazenamento de Equip.....	42,4 m ²
Castelo D'água.....	843 m ³
Almoxarifados.....	55 m ²

4.5 IMPLANTAÇÃO

QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA DO TERRENO	16.217,10 m ²
TAXA DE OCUPAÇÃO	30,33 %
ÁREA TOTAL DE TERREO	4.919,45 m ²
ÁREA TOTAL DE 2º FAV.	3.443,58 m ²
ÁREA TOTAL DE 3º FAV.	1.500,28 m ²
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,60 - 9.063,51 m ²
ÁREA TOTAL EDIFICADA	4.919,45 m ²
TAXA DE PERMEABILIDADE	69,66 % - 11.297,45 m ²
NÚMERO DE VAGAS DE ESTACIONAMENTO	aprox. 150

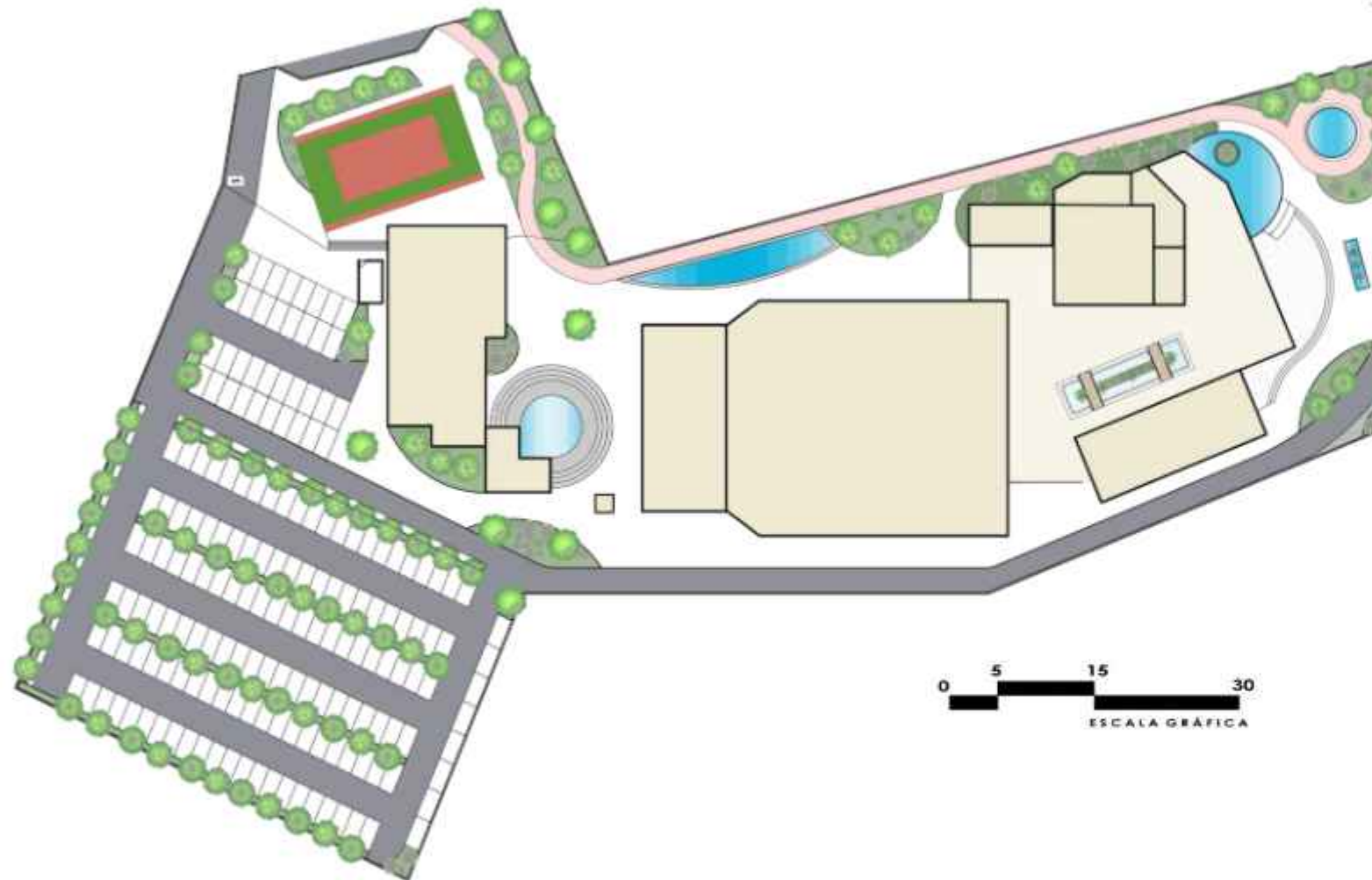


4.6 PLANTA DE FLUXOS



4.7 PLANTA DE PAISAGISMO

Nas diretrizes do Projeto Básico de Paisagismo, foi priorizada em sua maior parte, a aplicação de coberturas vegetais nativas da Mata Atlântica, sendo as espécies que excediam: as que bem se adaptam ao clima da região, e as com significado e relevância por ter sido citadas nas Escrituras Sagradas (Açucena e Incenso), buscando gerar uma experiência sensorial pela presença destas vegetações, que variam de frutíferas, florais e herbáceas.



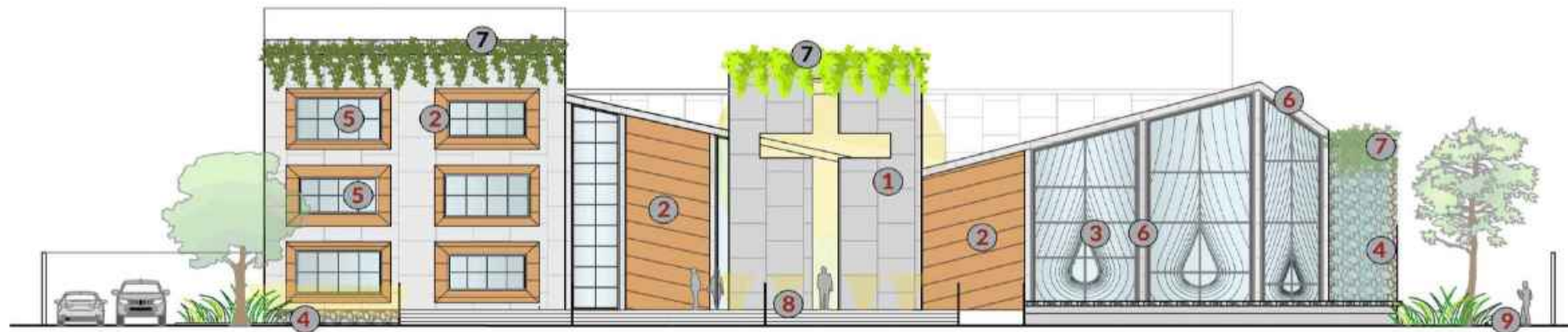
PLANTA ESQUEMÁTICA

LEGENDA DE VEGETAÇÕES								
NOME POPULAR / ESPÉCIE	Pau Ferro - <i>Caesalpinia leiostachya</i>	Pitangueira - <i>Eugenia brasiliensis</i>	Dama da Noite - <i>Cestrum nocturnum</i>	Manacá da Serra - <i>Tibouchina mutabilis</i>	Palmeira Real - <i>Archontophoenix cunninghamiana</i>	Palmeira Leque - <i>Licuala grandis</i>	Açucena - <i>Hippocratea hybridus</i>	Incenso ou Citronela - <i>Citrospora adiantum</i>
PORTE	Grande + 12 m	Médio a Grande	Pequeno a Médio	Médio a Grande	Grande + 12 m	Pequeno a Médio	Pequeno Rubras. Flor. Perene	Pequeno - de 30 cm a 1,00 m
CLIMA	Tropical, Sol Pleno	Tropical, Sol Pleno	Tropical, Sol Pleno, Meia Sombra	Tropical, Sol Pleno	Tropical, Sol Pleno, Meia Sombra	Tropical, Sol Pleno, Meia Sombra	Tropical, Sol Pleno, Meia Sombra	Tropical, Sol Pleno
ORIGEM / ADAPTAÇÃO	América do Sul, Brasil	América Latina	América Central, América do Norte e América do Sul	Brasil, Mata Atlântica - América do Sul	Oceania, Austrália	Oceania, Austrália	América Central, América do Norte e América do Sul	Ásia, Índia, Indonésia
REFERÊNCIA								
REPRESENTAÇÃO								



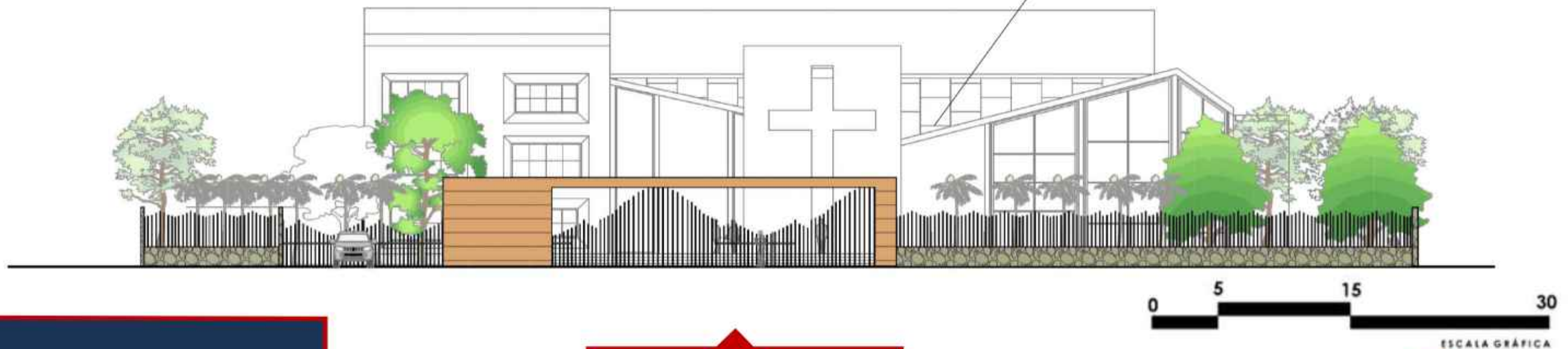
PERFIL NORDESTE

4.8 FACHADA SUDESTE



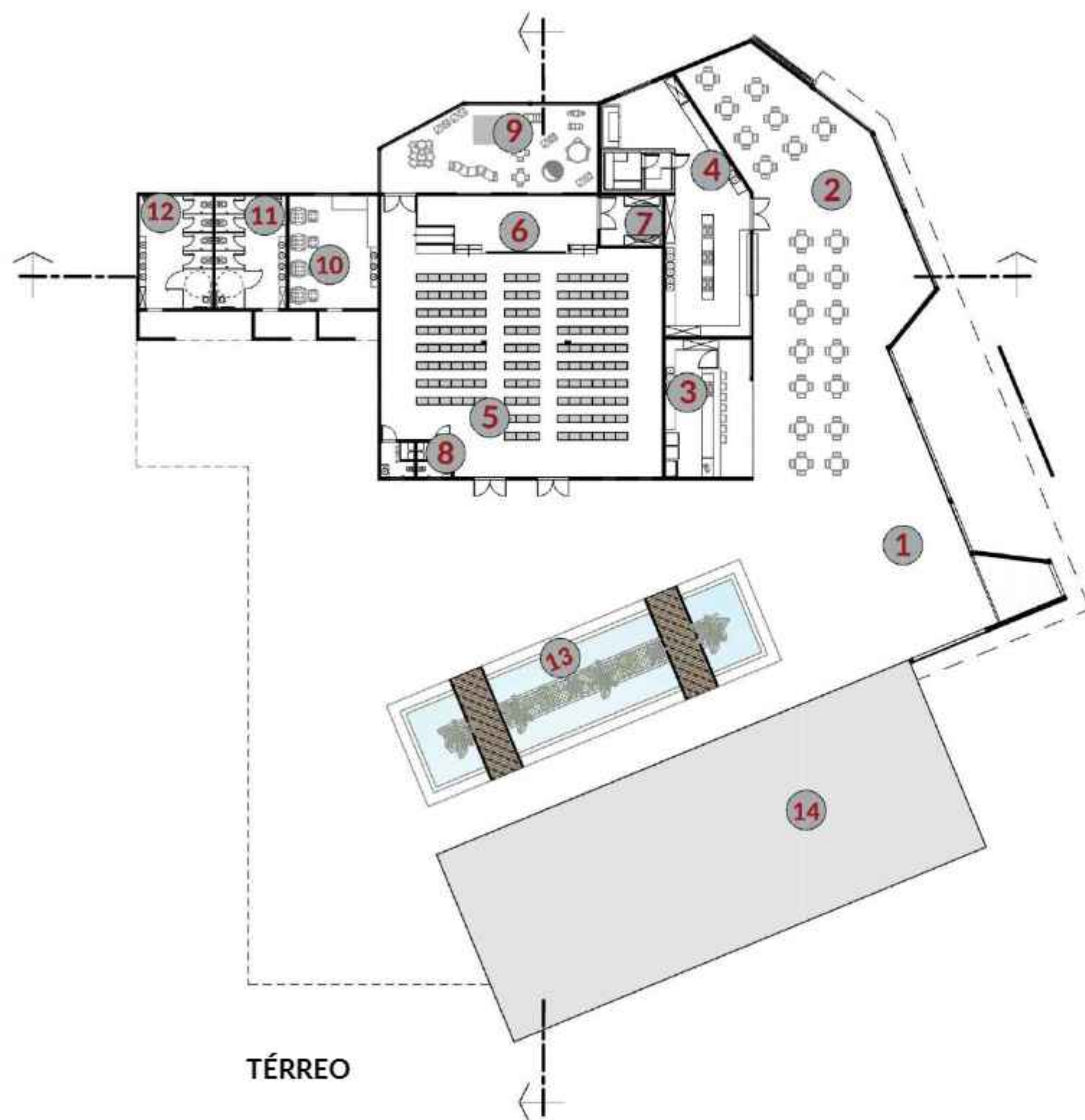
1. PAREDE EM SISTEMA STEEL FRAMING REVESTIDA EM PAINÉIS DE ACM - CINZA CLARO
2. PAREDE EM SISTEMA STEEL FRAMING E ESTRUTURA METÁLICA FIXADA DE PISO A LAJE, REVESTIDA EM RIPAS DE MADEIRA FREIJÓ
3. ESQUADRIA EM MONTANTES DE ALÚMINIO ESTRUTURADO EM GRELHA PROJETADA, SIMULANDO FORMA DO FOGO
4. PAREDE EM BLOCO DE CONCRETO, REVESTIDA EM PEDRA MADEIRA
5. ESQUADRIA EM MONTANTES DE ALÚMINIO ESTRUTURADO EM GRELHA QUADRICULADA EM BASCULAS SUPERIORES
6. REVESTIMENTO DE BORDA E PILARES METÁLICOS DE TELHADO SHINGLE EM PERFIL ACM CINZA GRAFITE
7. VEGETAÇÃO DO TIPO "CHORONA"
8. REFLETOR EM LED NA COR AMARELA
9. PISTA DE CAMINHADA

MURO EM ALUMÍNIO TUBULAR
NA COR BRONZE

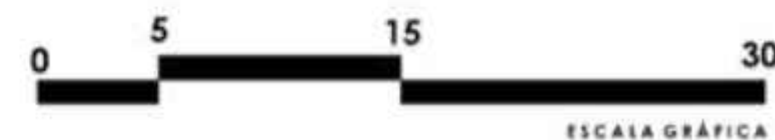


4.9 SETOR DE RECEPÇÃO, ACOLHIMENTO E INTERAÇÃO

Este é o setor de entrada principal do Complexo, formado pela junção de ambientes que promovem tais intitulações, servindo como uma adaptação de um Foyer teatral para essa recepção de pessoas, integração entre os membros, momentos de comunhão, com serviços de necessidades gerais a disposição do público, como a cafeteria/lanchonete, e os lavabos coletivos. Além disso a implantação do Templo Infantil antecedendo ao Templo Principal, onde os pais podem deixar seus filhos antes de adentrarem para o culto no Templo Principal.



1. FOYER/PÁTIO
2. REFEITÓRIO
3. CAFETERIA/LANCHONETE
4. COZINHA
5. TEMPLO INFANTIL - 150 Assentos
6. ALTAR
7. SALA DE APOIO
8. BANHEIROS INFANTIS
9. PLAYGROUND
10. FRALDÁRIO E SALA DE APOIO À AMAMENTAÇÃO
11. LABABO COLETIVO FEMININO
12. LAVABO COLETIVO MASCULINO
13. JARDIM CENTRAL DO PÁTIO
14. PRÉDIO EDUCACIONAL



Projeto
COMPLEXO ARQUITETÔNICO DA IGREJA Recomeçar
"A devoção dos sentidos..."



Fig. 70— Perspectiva da Fachada Sudeste, posicionada em frente Est. Rio D'ouro, com

A marcante parede de Cruz Vazada na entrada, remete a ideia da fé em Cristo de a **SALVAÇÃO INDIVIDUAL**, cada um de nós tem responsabilidade com a nossa vida devota de relacionamento com o Eterno Deus, onde na arquitetura proposta, cada pessoa é instigada a passar individualmente pelo vão de 1000 de largura, mesmo com a presença dos acessos laterais.

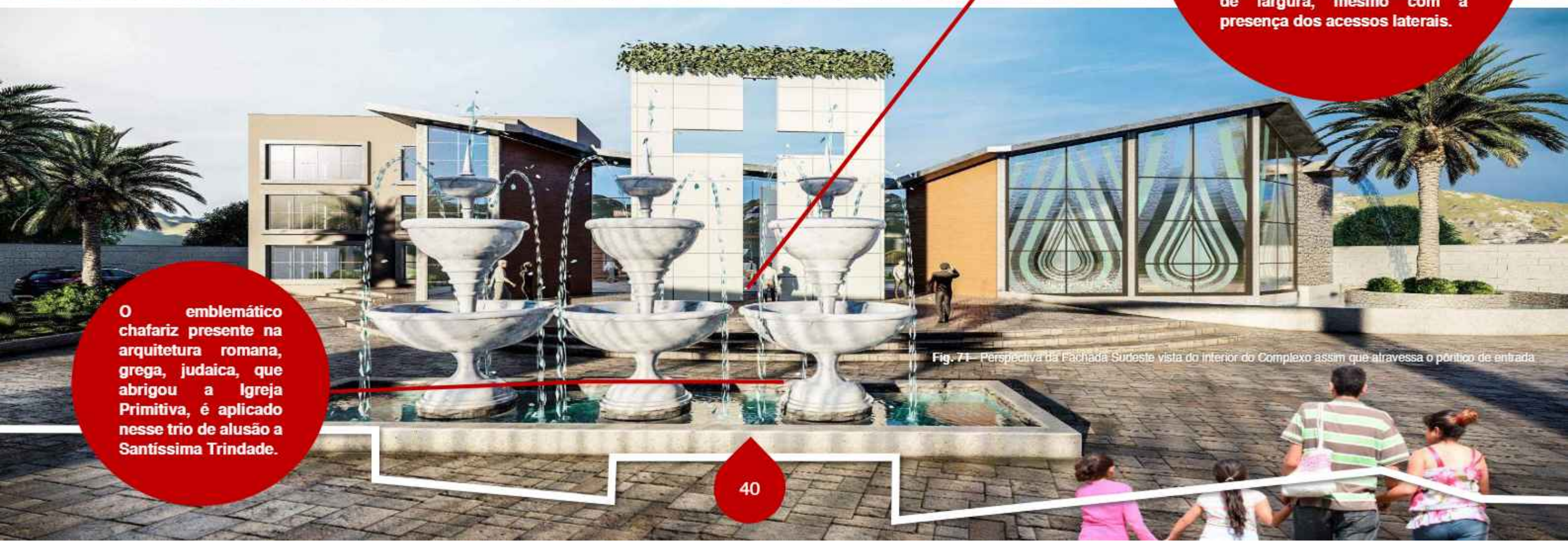


Fig. 71— Perspectiva da Fachada Sudeste vista do Interior do Complexo assim que atravessa o pórtico de entrada

O emblemático chafariz presente na arquitetura romana, grega, judaica, que abrigou a Igreja Primitiva, é aplicado nesse trio de alusão a Santíssima Trindade.

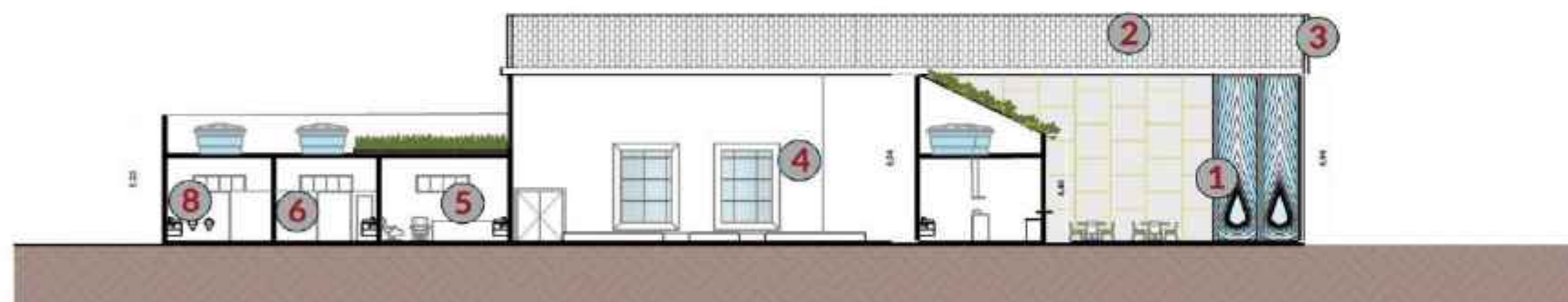


O Vitral em formada de Chama de Fogo e a Cruz Vazada são elementos da logomarca da Igreja, fragmentados.

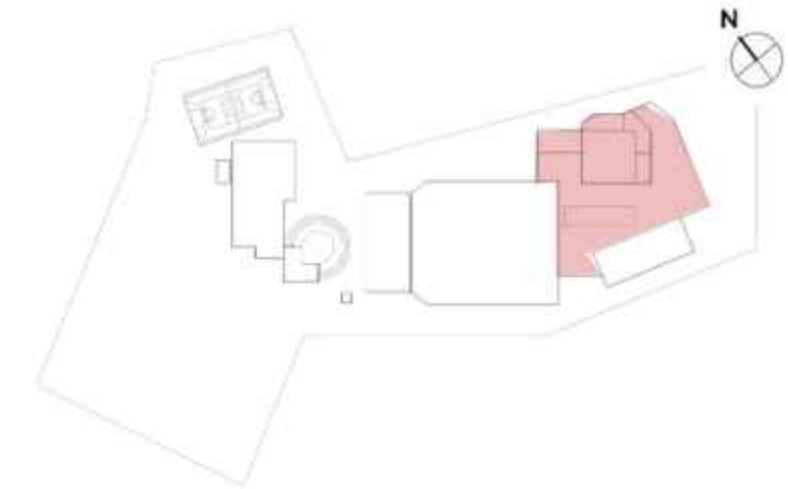




CORTE TRANSVERSAL

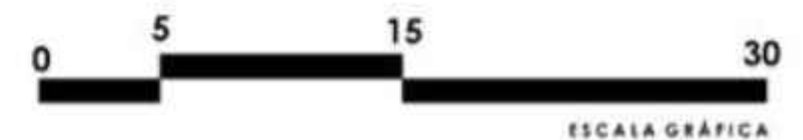


CORTE LONGITUDINAL



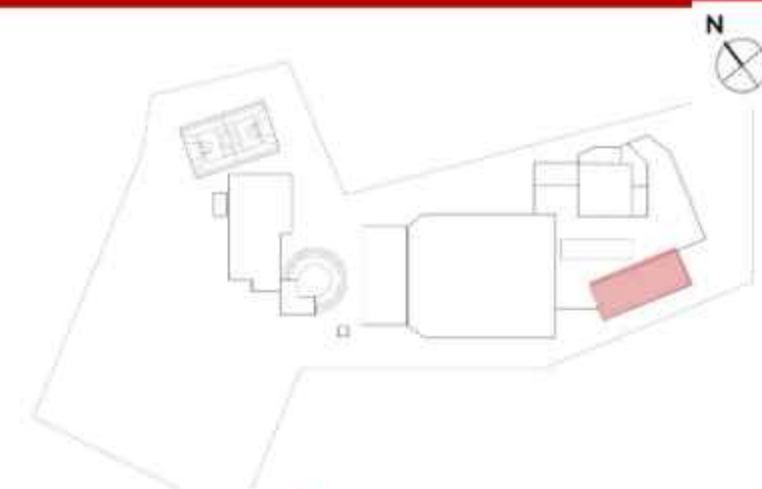
1. PLAYGROUND
2. TEMPLO INFANTIL
3. FOYER
4. CIRCULAÇÃO VERTICAL
5. SALAS DE AULA
6. BARRILETE
7. RESERVATÓRIO SUPERIOR

1. REFEITÓRIO
2. COBERTURA EM TELHA SHINGLE TIMBER BLEND XT 25
3. REVESTIMENTO DE BORDA E PILARES METÁLICOS DE TELHADO SHINGLE EM PERFIL ACM CINZA GRAFITE
4. TEMPLO INFANTIL - 150 Assentos
5. FRALDÁRIO E SALA DE AMAMENTAÇÃO
6. LAVABO COLETIVO FEMININO
7. LAVABO COLETIVO MASCULINO
8. TELHADO VERDE E ABRIGO DAS CAIXAS D'ÁGUA



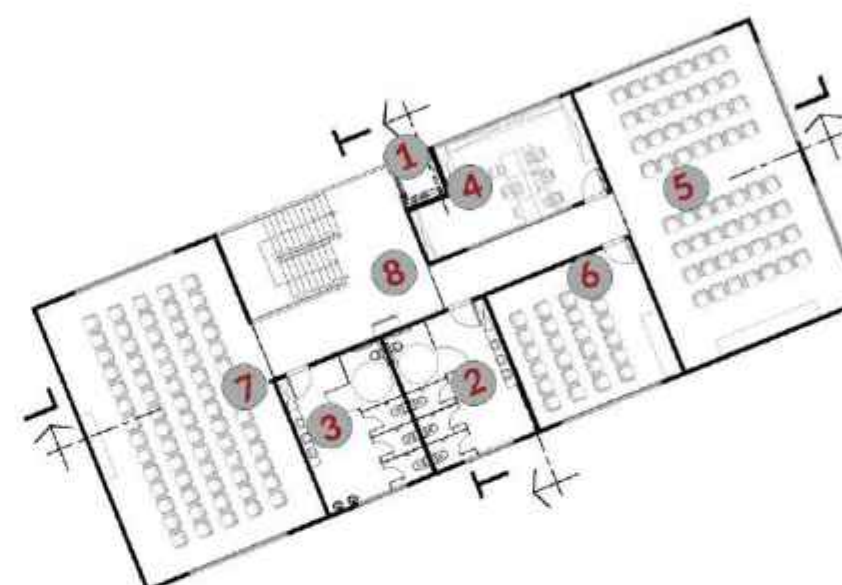
4.10 PRÉDIO EDUCACIONAL

Esta edificação foi projetada com objetivo de suprir a necessidade de ambientes de aprendizado para todas as faixas etárias, com salas de aula, salas de apoio dos professores, lavabos coletivos, biblioteca, e pequena copa com refeitório, de modo a oferecer qualidade e conforto no uso desses espaços de ensino bíblico, além de cursos livres periodicamente, como artes, artesanatos, costura, etc.



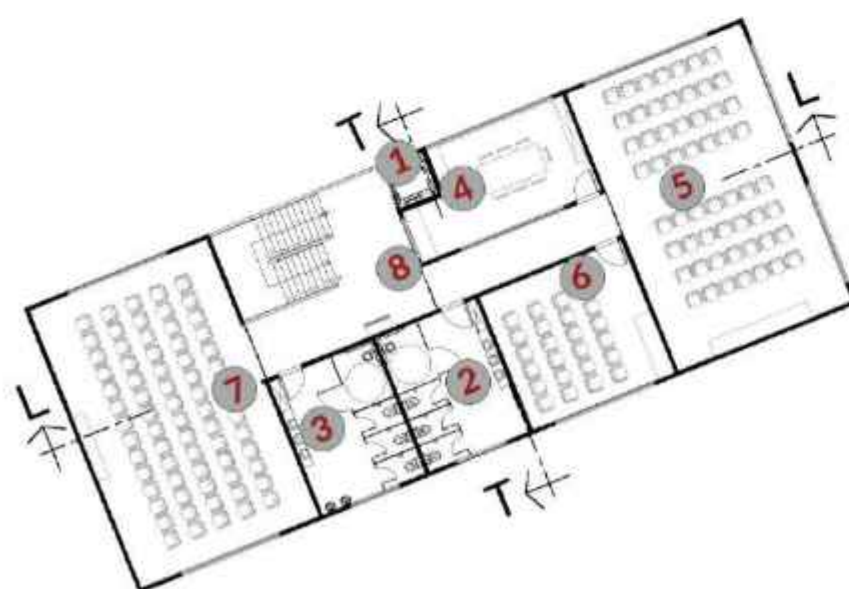
TÉRREO

1. CIRCULAÇÃO VERTICAL
2. LAVABO COLETIVO FEMININO
3. LAVABO COLETIVO MASCULINO
4. SALA DOS PROFESSORES
5. SALA DA CLASSE DE 0-3 ANOS
6. SALA DA CLASSE DE 4-6 ANOS
7. SALA DA CLASSE DE 7-9 ANOS
8. SALA DA CLASSE DE 10-12 ANOS
9. REFEITÓRIO INFANTIL



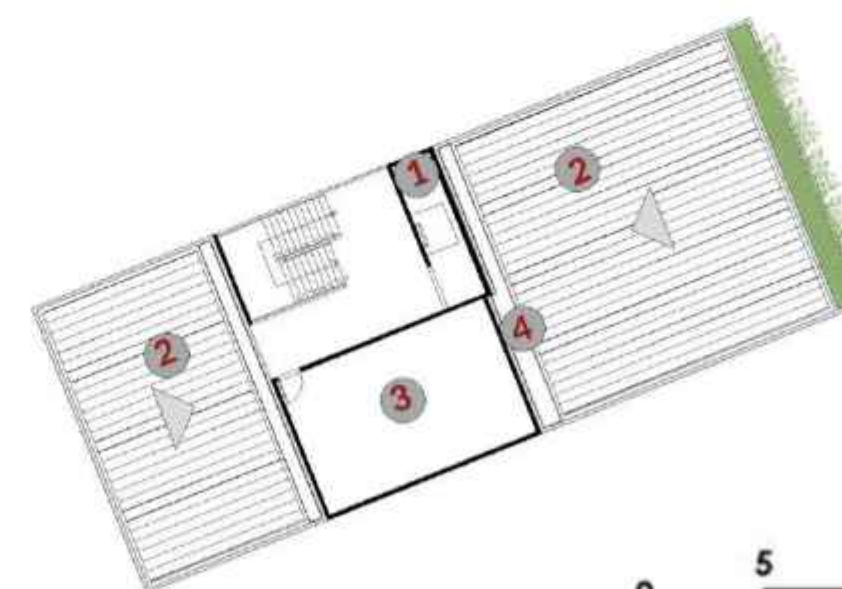
2º PAV.

1. CIRCULAÇÃO VERTICAL
2. LAVABO COLETIVO FEMININO
3. LAVABO COLETIVO MASCULINO
4. BIBLIOTECA
5. SALA P/ 56 PESSOAS
6. SALA P/ 24 PESSOAS
7. SALA P/ 70 PESSOAS
8. HALL



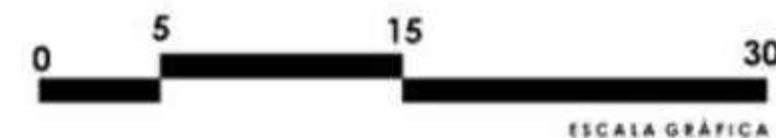
3º PAV.

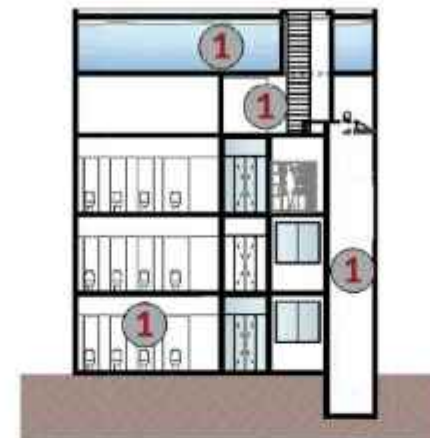
1. CIRCULAÇÃO VERTICAL
2. LAVABO COLETIVO FEMININO
3. LAVABO COLETIVO MASCULINO
4. SALA DOS PROFESSORES
5. SALA P/ 56 PESSOAS
6. SALA P/ 24 PESSOAS
7. SALA P/ 70 PESSOAS
8. HALL



PAV. TÉC.

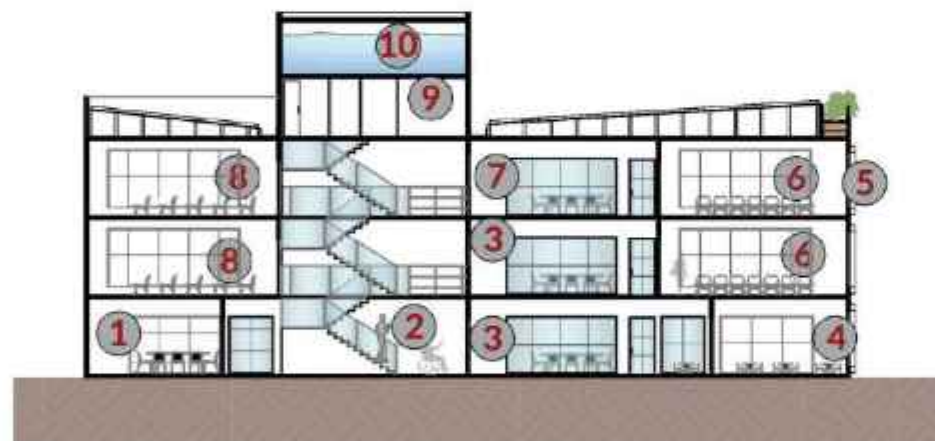
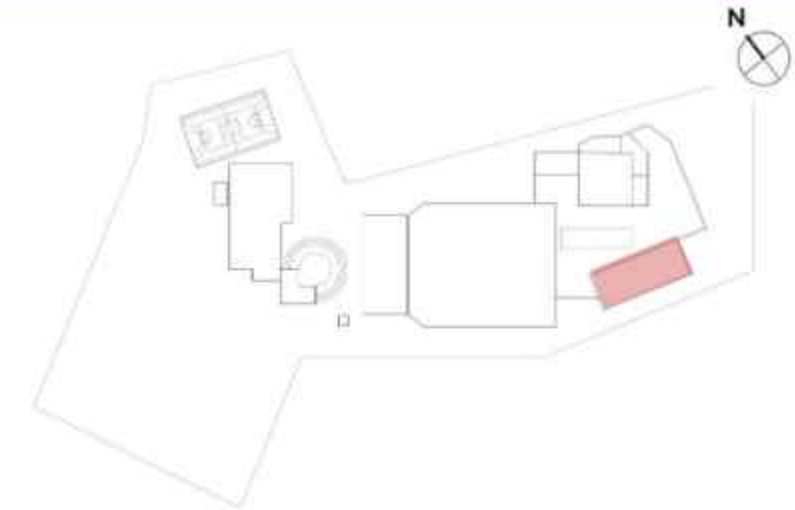
1. CASA DE MÁQUINAS
2. TELHADO COM PLATIBANDA EM TELHA DE ZINCO
3. BARRILETE
4. CALHA METÁLICA
5. JARDINEIRA





CORTE TRANSVERSAL

1. REFEITÓRIO
2. HALL
3. SALA DOS PROFESSORES
4. SALA DA CLASSE DE 0-3 ANOS



CORTE LONGITUDINAL

1. REFEITÓRIO
2. HALL
3. SALA DOS PROFESSORES
4. SALA DA CLASSE DE 0-3 ANOS
5. MOLDURA EM MADEIRA RIPADA NAS ESQUADRIAS
6. SALA P/ 56 PESSOAS
7. BIBLIOTECA
8. SALA P/ 70 PESSOAS
9. BARRILETE
10. RESERVATÓRIO

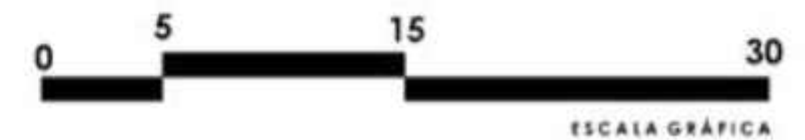




Fig. 72– Perspectiva do Interior do pátio/foyer, onde é visto o jardim com espelho d'água, lateral do prédio Educacional, e grande claraboia.



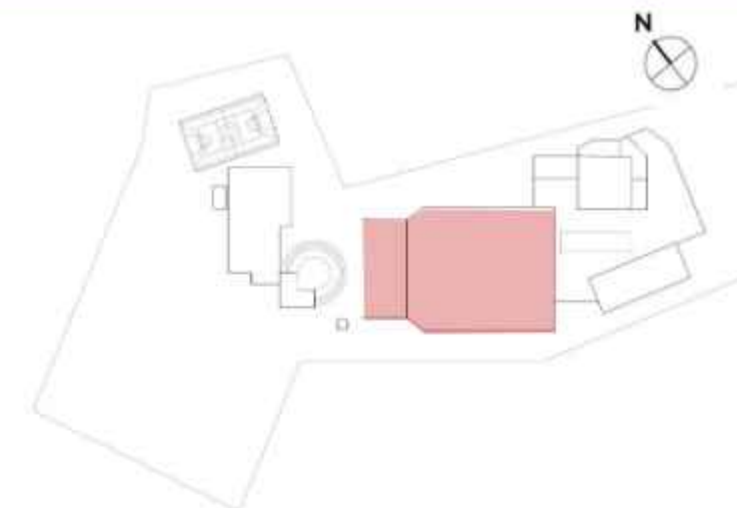
Fig. 73– Perspectiva do Interior do pátio/foyer, onde é visto o refeitório, cafeteria, cozinha e Templo Infantil



Fig. 74– Perspectiva do Interior do pátio/foyer, onde é vista entrada do templo Principal

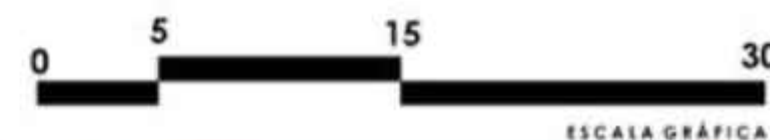
4.11 TEMPLO PRINCIPAL

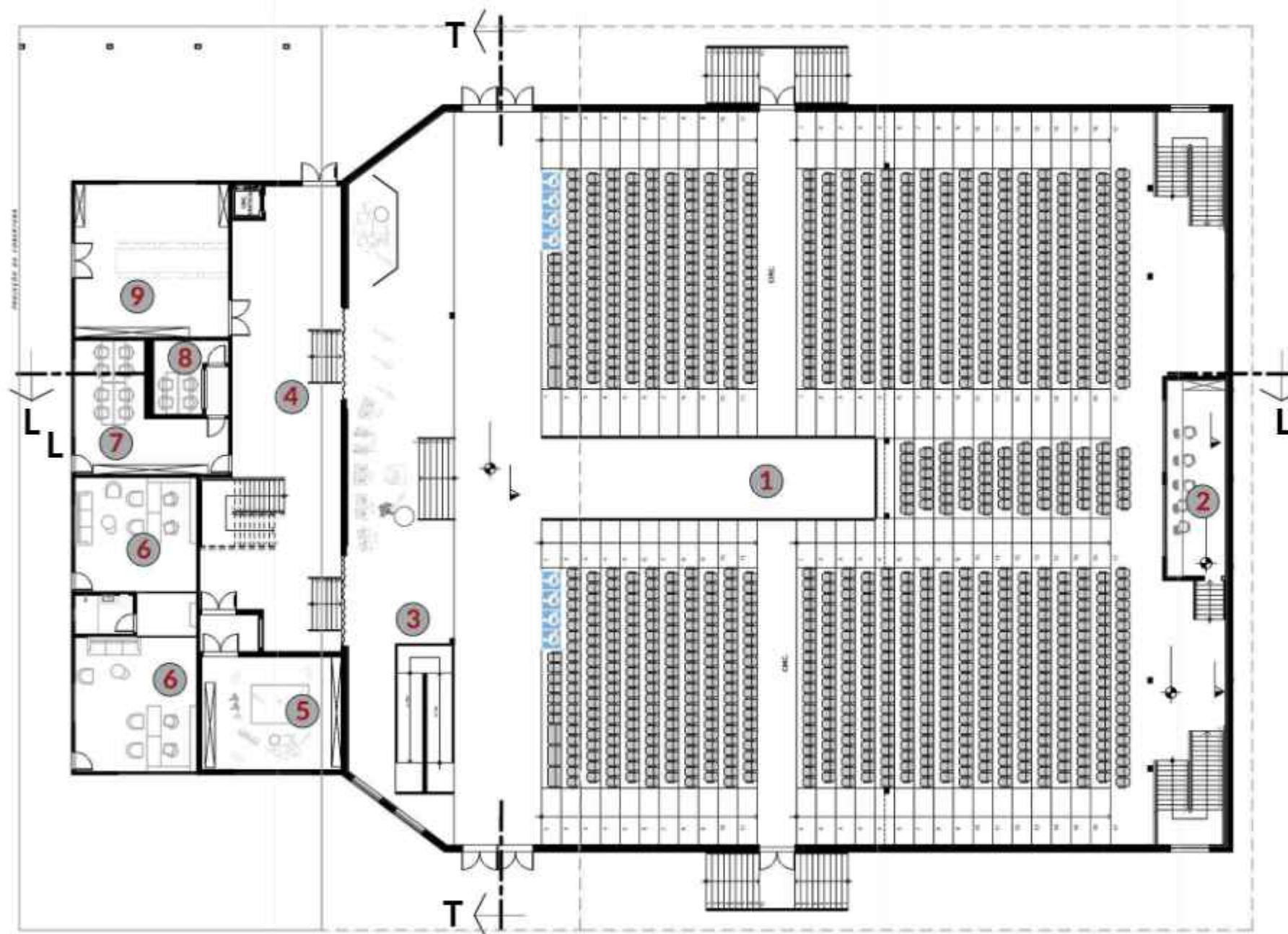
Este é o ambiente principal de todo o complexo, onde todos os outros setores convergem para atender as demandas externas deste espaço de adoração e encontro dos fiéis, a nave do Templo foi projetada utilizando uma adaptação da tipologia do Teatro Italiano, com a capacidade de abrigar aproximadamente 1.650 pessoas assentadas. Anexada ao altar/plataforma uma espécie de "boca de cena", está a área técnica e administrativa da igreja, de modo a facilitar a organização dos eventos e circulação interna.



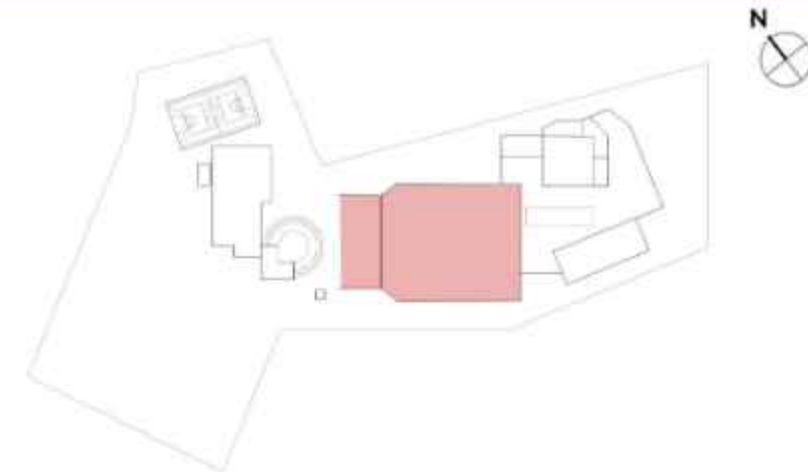
- 1. NAVE PRINCIPAL - 5 Setores
- 2. ÁTRIO
- 3. LIVRARIA
- 4. SALA DE APOIO SOCIAL E ORAÇÃO
- 5. ALTAR
- 6. CONCENTRAÇÃO
- 7. SALA DOS MÚSICOS
- 8. LOFT PASTORAL
- 9. SECRETARIA ADMINISTRATIVA
- 10. TESOURARIA
- 11. SALA DE OBREIROS E DIÁCONOS

TÉRREO



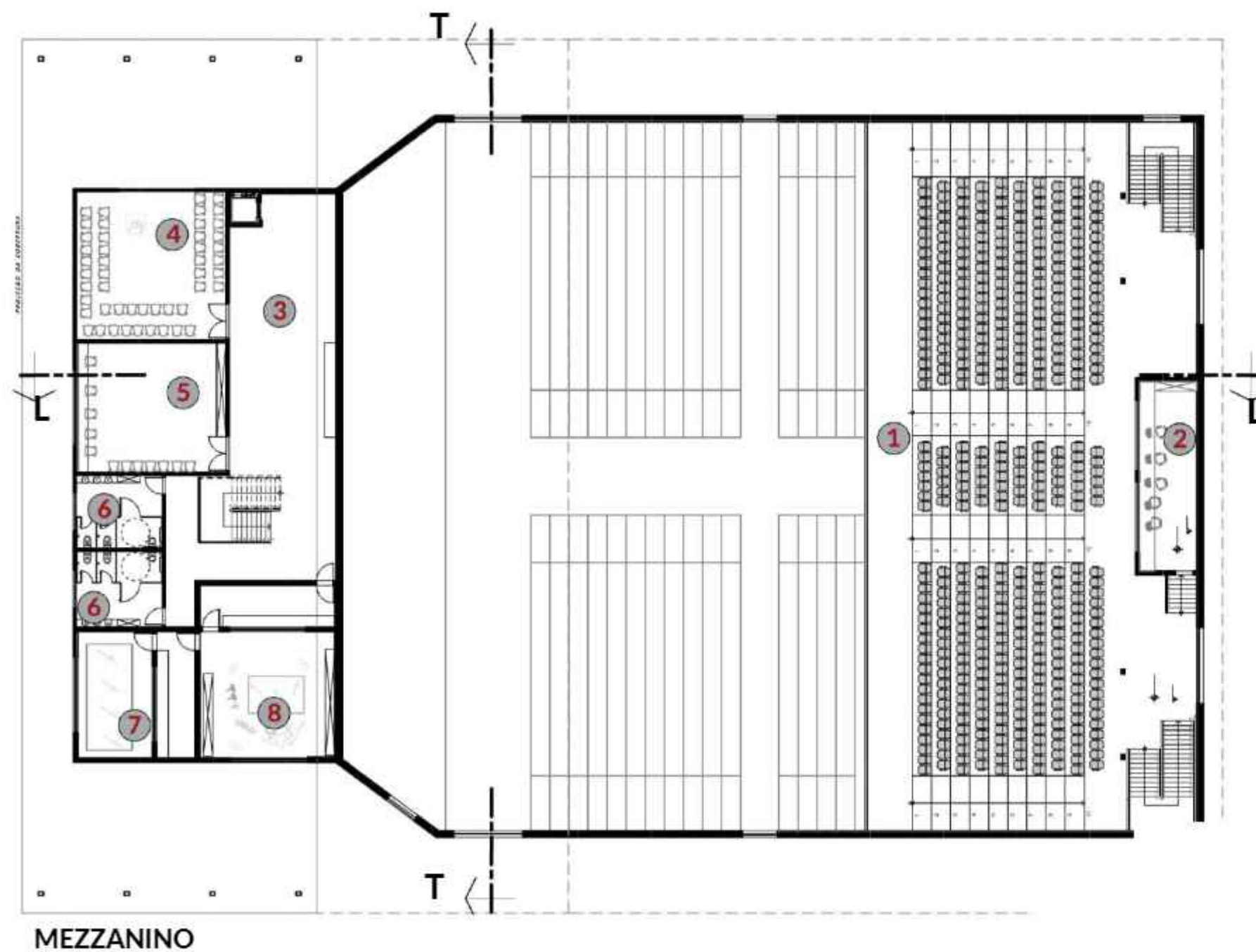


TÉRREO c/ ACLIVE DE + 3,00 m



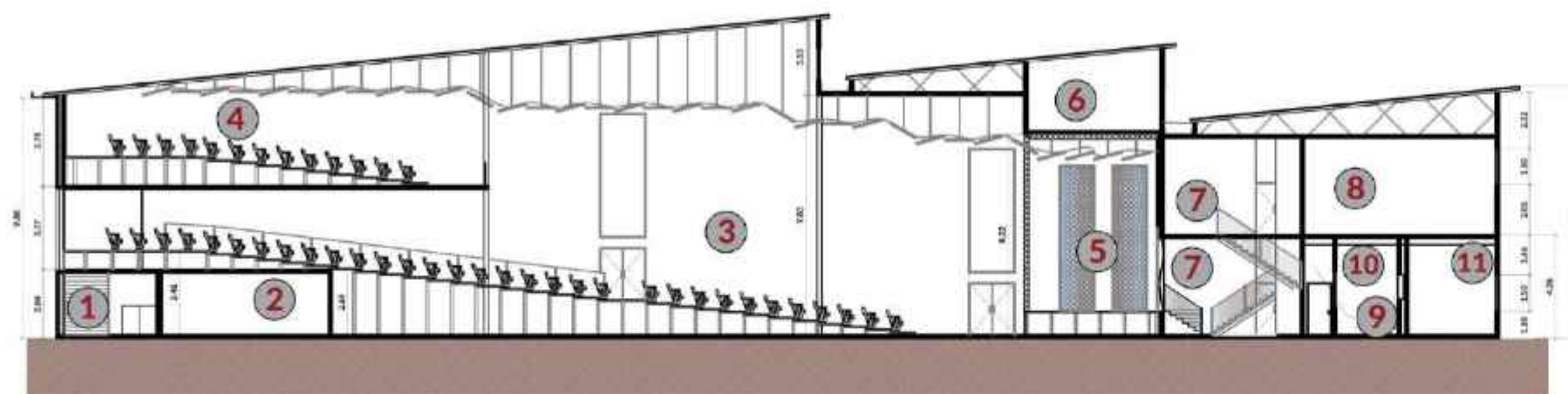
1. NAVE PRINCIPAL - 1.176 assentos
2. "MÍDIA HOUSE" AUDIO VISUAL
3. ALTAR
4. CONCENTRAÇÃO
5. SALA DOS MÚSICOS
6. LOFT PASTORAL
7. SECRETARIA ADMINISTRATIVA GERAL
8. TESOUREARIA
9. SALA DE OBREIROS E DIÁCONOS





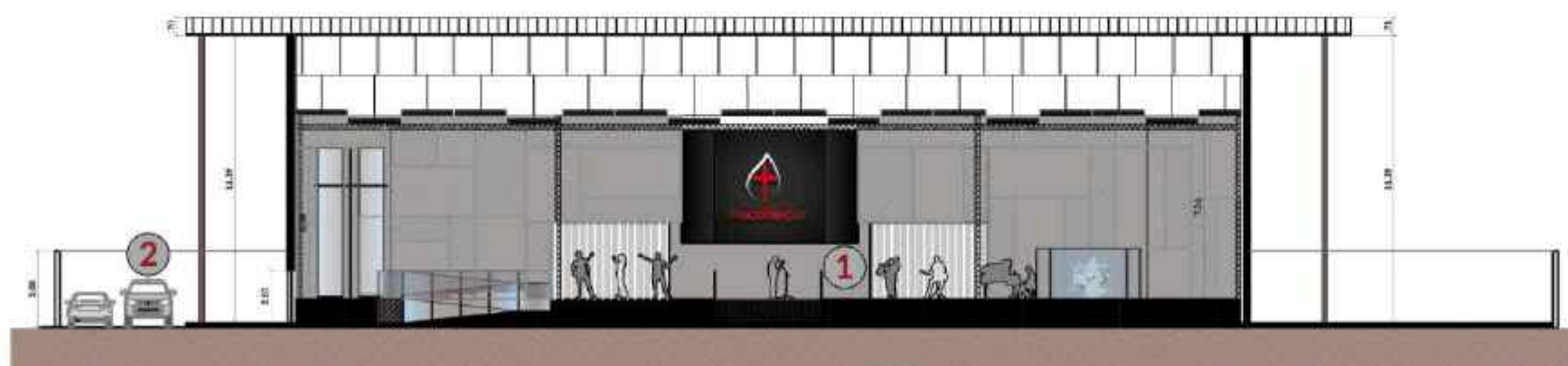
1. NAVE SUPERIOR - 465 assentos
2. ESCRITÓRIO DE MÍDIA DIGITAL
3. CONCENTRAÇÃO
4. SALA DE REUNIÃO E ENSAIO DO CORAL
5. SALA DE DANÇA E TEATRO
6. LAVABO COLETIVO FEM. E MASC.
7. ESTÚDIO DE VOCAL
8. ESTÚDIO DE INSTRUMENTAL





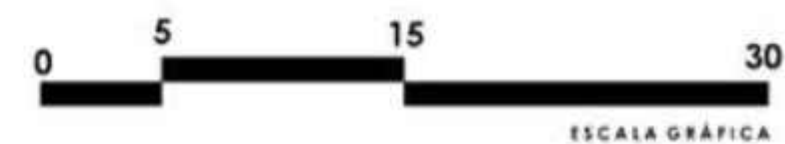
CORTE LONGITUDINAL

- | | |
|-------------------------------------|--------------------------------------|
| 1. ÁTRIO | 7. CONCENTRAÇÃO |
| 2. SALA DE ORAÇÃO | 8. SALA DE REUNIÃO E ENSAIO DO CORAL |
| 3. NAVE PRINCIPAL
1.176 assentos | 9. ANTECÂMARA DA TESOUREARIA |
| 4. NAVE SUPERIOR
465 assentos | 10. TESOUREARIA |
| 5. ALTAR | 11. SECRETARIA ADMINISTRATIVA GERAL |
| 6. ÁREA TÉCNICA DE MAQUINAS | |



CORTE TRANSVERSAL

- | |
|--------------------------------------|
| 1. ALTAR |
| 2. PISTA DE ACESSO AO ESTACIONAMENTO |



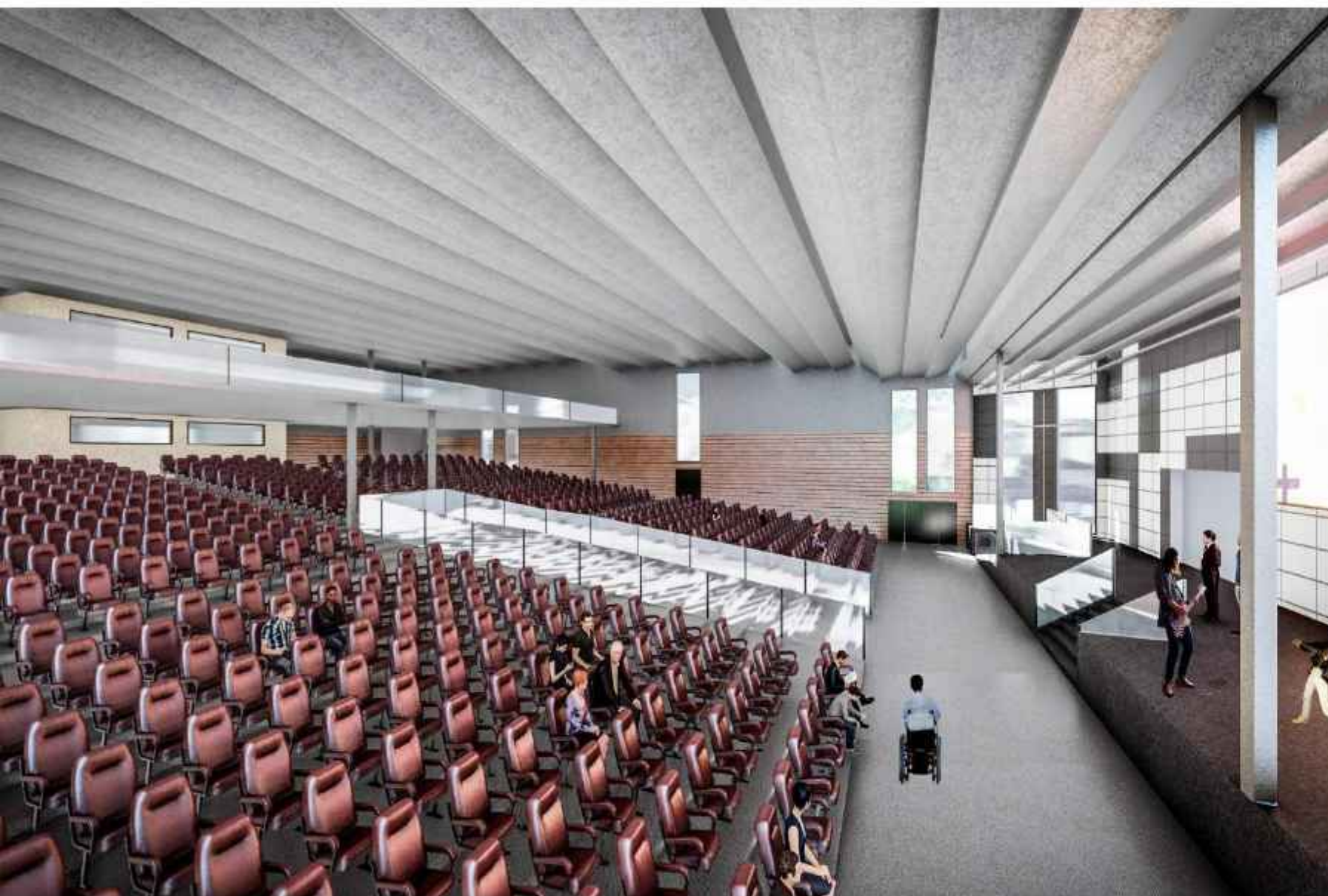


Fig. 75- Perspectiva do Interior do Templo Principal, foi projetado adaptando a tipologia do Teatro Italiano, de modo a promover conforto e melhor visualização, além do tratamento termoacústico para melhor qualidade do som.



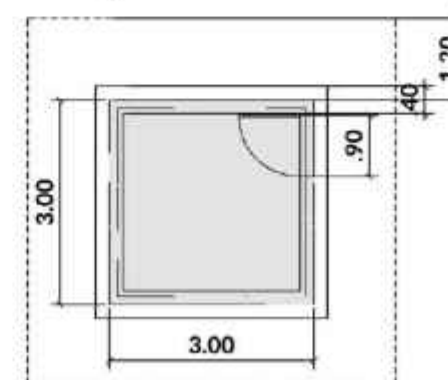
Fig. 76- Perspectiva da lateral Nordeste do Templo Principal, onde é visto o acesso a Sala de Oração e Acolhimento, e a pista de cooper.



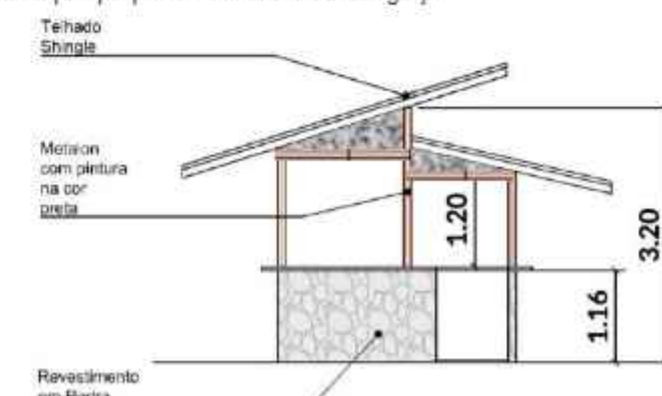
Fig. 77- Perspectiva da lateral Sudoeste do Templo Principal, onde é visto o acesso ao Loft Pastoral, saídas de emergência do Templo Principal, e o quiosque.

4.12 QUIOSQUE

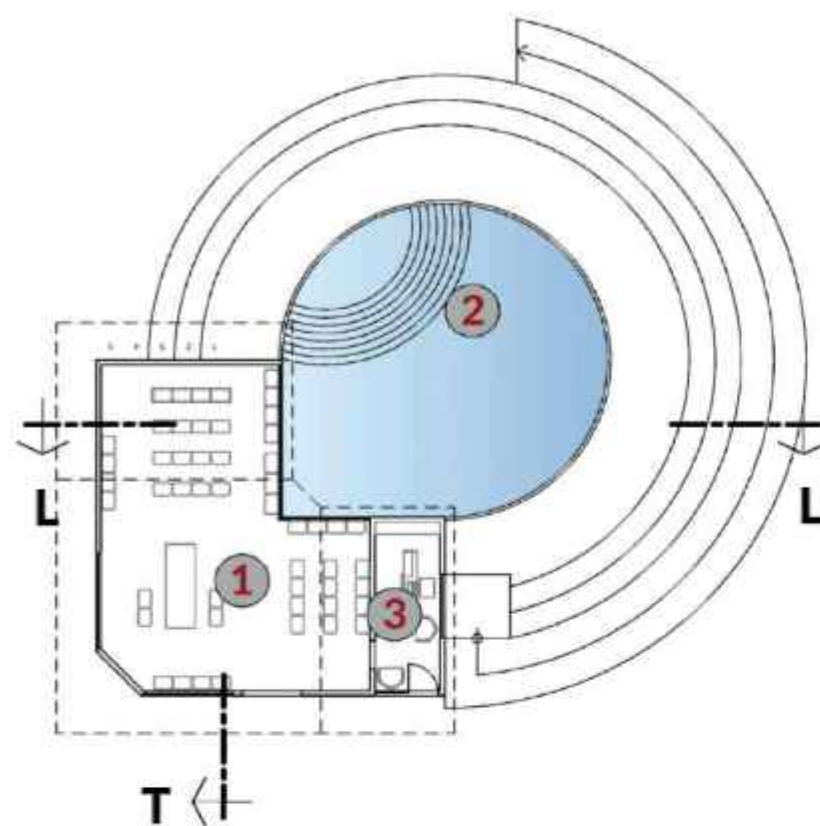
O Quiosque foi projetado entre o Templo Principal, a Capela/Batistério e o Templo Secundário, para dar suporte à lanchonete, podendo ali ser vendido e servido lanches pré-preparados na cozinha da igreja.



PLANTA BAIXA



CORTE TRANSVERSAL

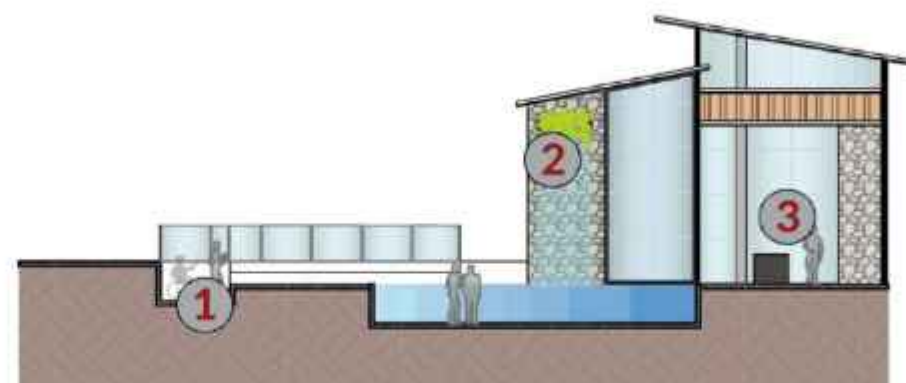


TÉRREO

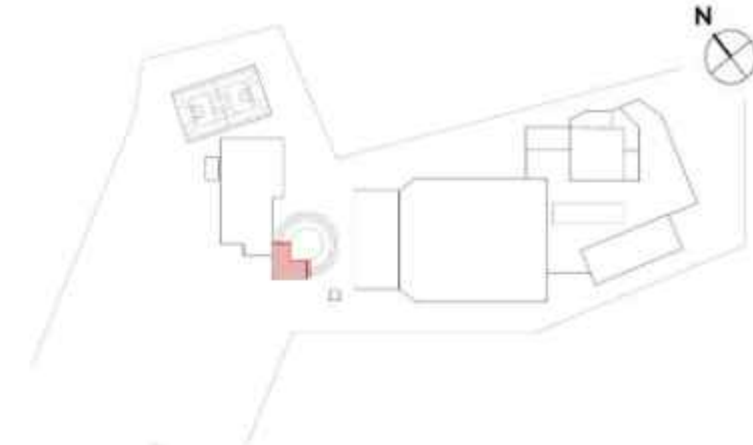
- 1. CAPELA
- 2. BATISTÉRIO
- 3. ADMINISTRATIVO DA CAPELA



CORTE TRANSVERSAL

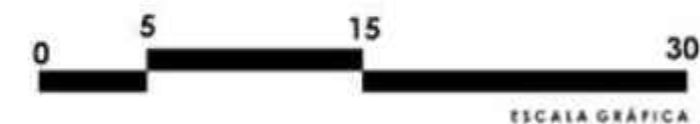


CORTE LONGITUDINAL



1. INTERIOR DA CAPELA

- 1. RAMPA
- 2. QUEDA D'ÁGUA
- 3. INTERIOR DA CAPELA



4.13 CAPELA + BATISTÉRIO

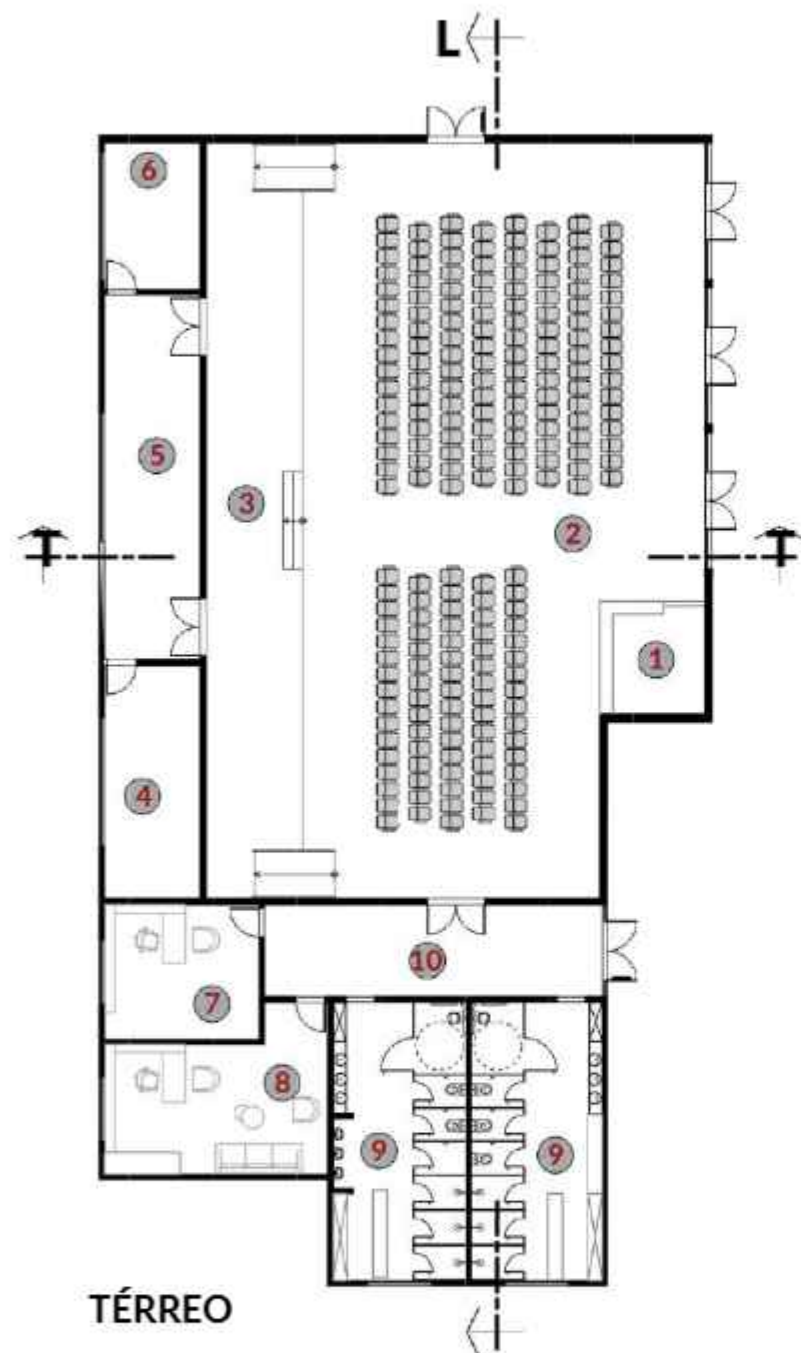
A junção em projeto da Capela com o Batistério ao Ar Livre, é um casamento que vai muito além da estética, este ambiente com ar paradisíaco foi pensado para remeter a um dos significados mais profundos da fé cristã: a Conversão, a passagem da vida para a morte e da morte para a vida. O Batistério com arena foi planejado com "pinceladas" conceituais das características naturais do lugar primitivo de batismo – o rio Jordão, de forma que a arena facilita a visualização e participação dos irmãos na fé e familiares nesse momento de confissão de fé pública. A capela sobretudo foi projetada para servir não apenas aos membros da Igreja, mas bem como aos moradores da região, tendo em vista a deficiência de acomodação para velórios atualmente, permitindo um ambiente reservado e sóbrio para os familiares.



Fig. 78 – Perspectiva da Capela e do Batistério em arena, e vista parcial do Templo de Jovens e suas dependências.

4.14 TEMPLO SECUNDÁRIO

O Templo Secundário ou Templo de Jovens e Adolescentes, foi pensado para atender a demanda dessa faixa etária com suas próprias apropriações de espaço, programação, linguagem e atividades, tendo como suporte salas de atendimento de líderes, vestiário e banheiros coletivos, salas de apoio multiuso.



- | | |
|--|------------------------------------|
| 1. CONTROLE DE ÁUDIO VISUAL E RECEPÇÃO | 6. SALA DE APOIO MULTIUSO |
| 2. TEMPLO SECUNDÁRIO - 220 Assentos | 7. SECRETARIA ADMINISTRATIVA |
| 3. ALTAR | 8. SALA DOS LÍDERES E PASTORES |
| 4. SALA DOS MÚSICOS | 9. VESTIÁRIOS FEMININO E MASCULINO |
| 5. CONCENTRAÇÃO | 10. CIRCULAÇÃO |



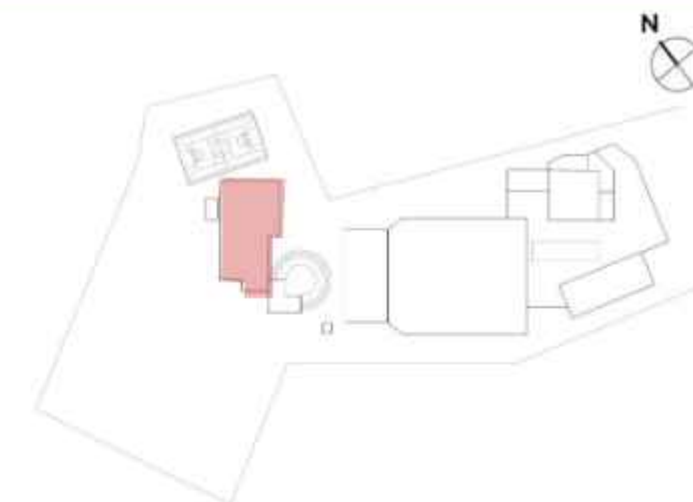
CORTE TRANSVERSAL



CORTE LONGITUDINAL



FACHADA NOROESTE



1. TEMPLO COM TRATAMENTO ACUSTICO - PAINEIS NEXACUSTIC
2. ALTAR EM PLATAFORMA DE ESTRUTURA METÁLICA E PAINEL WALL
3. FORRO ACÚSTICO COM PERFURAÇÕES DE PASSAGEM DE LUZ
4. CRUZ VAZADA DE LED
5. VESTIÁRIO
6. TELHADO VERDE

1. TEMPLO COM TRATAMENTO ACUSTICO - PAINEIS NEXACUSTIC
2. ALTAR EM PLATAFORMA DE ESTRUTURA METÁLICA E PAINEL WALL
3. SALA DE CONCENTRAÇÃO

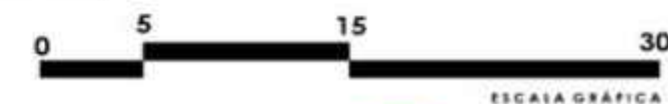




Fig. 79– Perspectiva do Templo de Jovens e Adolescentes, com quadra poliesportiva na lateral, e um paisagismo sensível torna a pista de cooper um passeio contagiante.



Fig. 80– Perspectiva da Quadra Poliesportiva, com vista parcial do Templo de Jovens



Fig. 81– Perspectiva do Estacionamento, com vista parcial do Templo de Jovens

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PALLASMAA, Juhani- Os Olhos da Pele - a Arquitetura e Os Sentidos, Artmed Editora, 1996.
- NEVES, Juliana Duarte – Arquitetura Sensorial: A ARTE DE PROJETAR PARA TODOS OS SENTIDOS, Editora Mauad, 2017
- NORBERG SCHULZ, Christian - O Fenômeno do Lugar
- ABUMANSSUR, Edin Sued, "As Moradas de Deus", Fonte Editorial, SP, 2005
- GOMES, Francisco, Crisandade e Cristianismo Antigo. Phoinix, Rio de Janeiro, 6: 178-196, 2000.
- MENDES, Norma Musca (Organizadora), Repensando o Império Romano: perspectiva socioeconômica, política e cultural. Rio de Janeiro, Mauad, 2006.
- BALDSON, J. P. V. D. O Mundo Romano. Rio de Janeiro, Zahar, 1968.
- GRIMAL, Pierre. A Civilização Romana. Lisboa, Ed. 70, 1988.
- RUNCIMAN, Steven. A Civilização Bizantina. 2a edição. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1977.
- LEITH, John H., A Tradição Reformada, p.332.
- DE Menezes, Ivo Porto, Arquitetura Sagrada
- HOLMES, J. Derek / BICKERS, Bernard W. **História da Igreja Católica**, Editora Edições 70 – Brasil
- BARNABÉ, Paulo Marcos Mottos - "A luz natural como diretriz de projeto" Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.088/212>, acesso em 21/05/2019.
- BARBIERI, Maria Júlia – "Arquitetura inatual como arquitetura da diferença [uma comunicação de afetos e durações]" Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.039/661>, acesso em 04/06/2019.
- FELZEMBURGH, GOMES e FIALHO, Maurício, George e Elisa – "Novas Igrejas Protestantes: um programa arquitetônico?" Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.039/661>, em 04/06/2019.



Trabalho Final de Graduação

MARIANA F. HONORATO DA ROCHA

Xerém, Duque de Caxias, RJ

Dezembro de 2019

